meon TURISMO

Publicação do Grupo Meon de Comunicação

Agosto 2020 • nº 23

OS MAIS BELOS ENCANTOS NATURAIS DO PARQUE ESTADUAL SERRA DO MAR

www.meon.com.br

ISSN 2675-1232

Ago/2020 | nº 23
R$ 12,90

e mais:
ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O MINISTRO DO Turismo

Circuito Turístico da RMVale

www.meon.com.br/circuitoturisticormvale

Siga-nos: @circuitoturisticormvale

SICOOBCRESSEM
Há **35** anos, a melhor opção de crédito consignado **para o servidor municipal.**
Ligue agora mesmo:
12 **3904 9555**
sicoobcressem.com.br

A RMVALE TEM 39 CIDADES QUE VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE CONHECER

- Praias no ranking internacional
- Serras com charme europeu
- Trilhas exóticas
- Gastronomia surpreedente
- 2,5 milhões de pessoas e culturas diferentes

O meon vai com você!
www.meon.com.br

EDITORIAL

Retomada mais próxima

Os negócios do setor de turismo foram um dos mais atingidos pelos efeitos da pandemia da Covid-19. Entre as pequenas e grandes empresas, algumas conseguirão subsistir, outras não. A diferença de tratamento entre umas e outras é o problema. Quando envolvida uma empresa aérea, por exemplo, lhe é disponibilizado recurso público. Já no caso das pequenas empresas, amargam solitárias o encerramento de atividades, o desmoronar de um sonho, investimentos e anos de trabalho.

De acordo com a 5ª edição da pesquisa Impactos do Coronavírus nos Pequenos Negócios, realizada pelo Sebrae entre os dias 25 e 30 de junho, 13% dos empresários no estado afirmaram desconhecer qualquer orientação para a retomada de suas atividades. Uma questão evidenciada durante a pandemia foi a mudança de comportamento do consumidor e, por consequência, do turista. Diante de toda a incerteza do que virá quando tivermos a retomada, uma coisa é certa: o turismo já se movimenta em direção a este momento. Na **Meon Turismo** deste mês, uma conversa franca com o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio e um balanço das ações do Governo Federal para impedir o desmonte de nossa infraestrutura turística, conquistada com muito sacrifício, por milhares de empreendedores. Você poderá, também, escrever em sua lista de viagens futuras o Parque Estadual da Serra do Mar e o Vale dos Grandes Rios do Tocantins. **Meon Turismo** continua sendo sua fiel companheira de sonhos e viagens. Permaneçam conosco!

Regina Laranjeira Baumann
Diretora-Executiva

EXPEDIENTE

meon TURISMO
Publicação do Grupo Meon de Comunicação

Diretora Executiva
Regina Laranjeira Baumann

Editor Convidado
Fabrício Correia

Reportagem
Fabrício Correia e Vanessa Menezes

Colunistas
Fabrício Correia

Arte e Diagramação
Adriano Augusto

Departamento Comercial
Luiza Tralli

Departamento Administrativo
Sabine Baumann e Pedro Alves

Circulação
Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo e principais representantes do trade turístico nacional

Distribuição
Edson Amaral

Site: www.meonturismo.com.br
Diário da Metrópole LTDA
CNPJ 18.859.803/0001-61
Avenida São João, 2.375
Conj. 2009 a 2013 - Jardim das Colinas
Para anunciar: 12 3204-3333
Email: meonturismo@meon.com.br

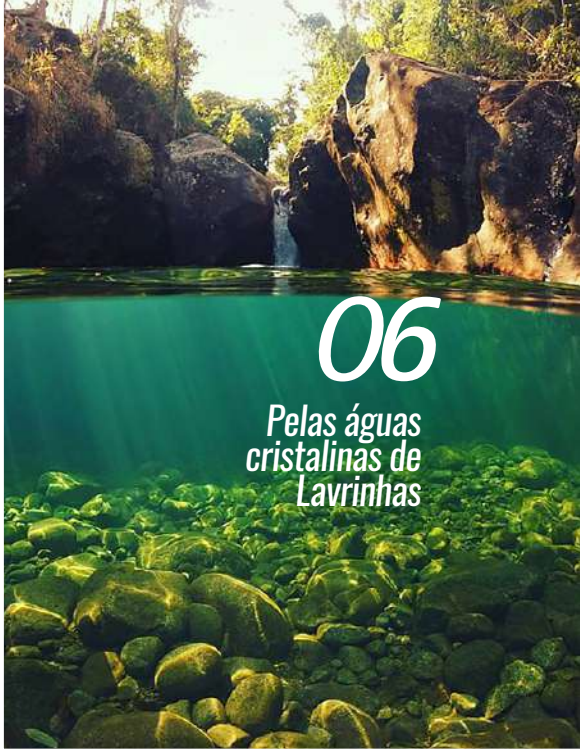
A revista Meon Turismo é um produto do Grupo Meon de Comunicação

Tiragem auditada por:
IBDO

Circulação em 14 de agosto de 2020

ANER
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS

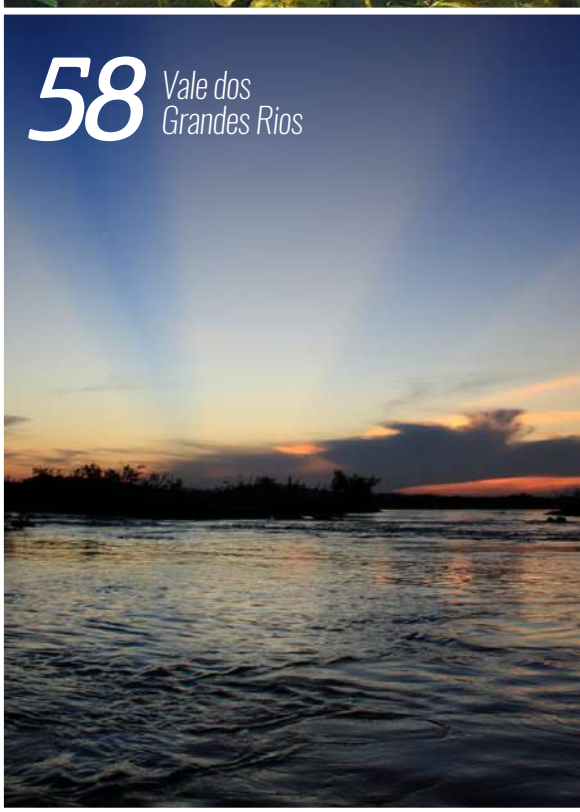
ÍNDICE



06
Pelas águas cristalinas de Lavrinhas

24
Os mais belos encantos naturais do Parque Estadual Serra do Mar

36
Entrevista exclusiva com o minitro do Turismo



58 Vale dos Grandes Rios

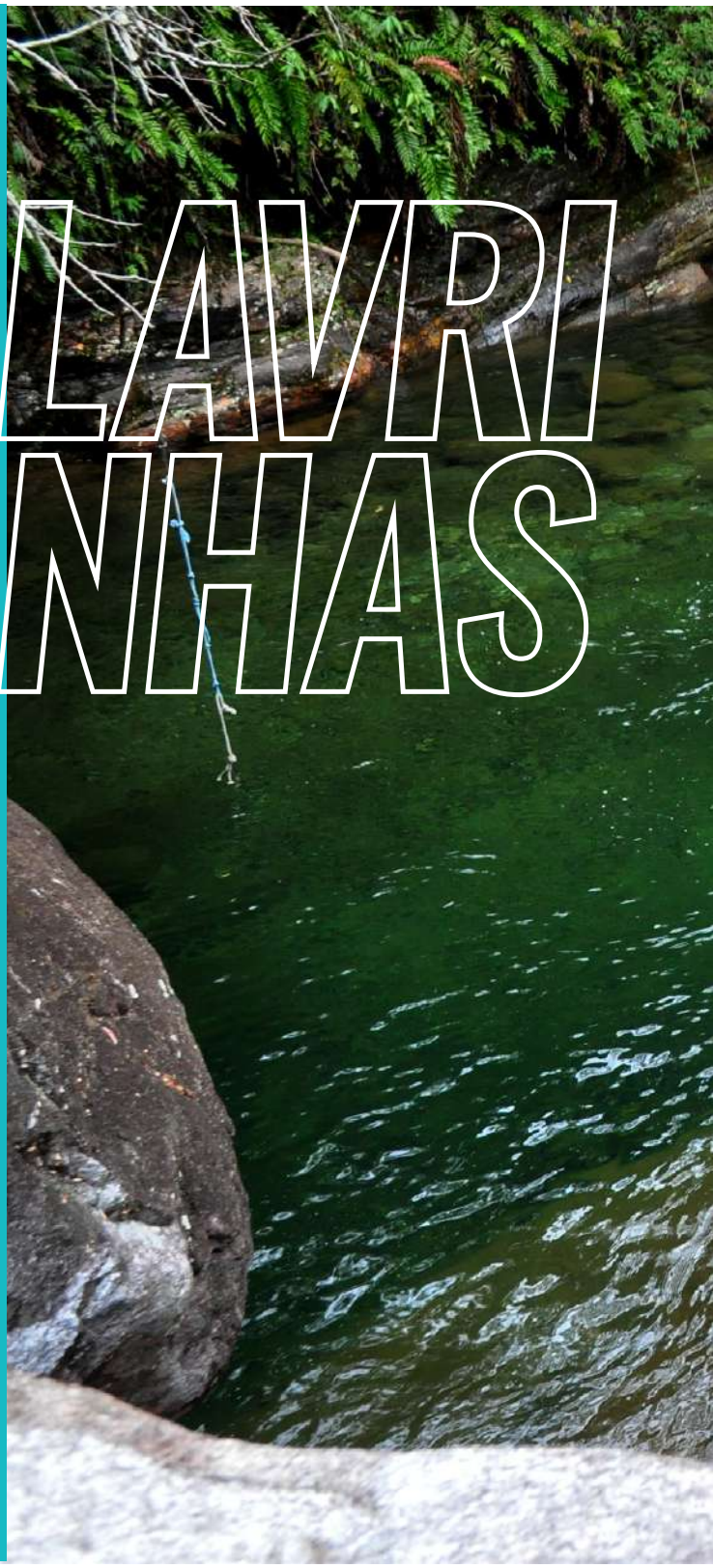
54
Hotel Bupitanga: Paraíso de terra vermelha

12 PANORAMA
Pelas belezas de Ilhabela

56 LAND&SEA Legacy e Goat
Os elétricos para passeio e off-road

44 DESTINO NACIONAL
Costa dos Coqueiros: paraíso Baiano para o mundo

Pelas águas cristalinas de LAVRINHAS



Vanessa Menezes

Lavrinhas é uma acolhedora e aprazível cidade do Vale Histórico, cercada de cachoeiras de águas cristalinas, azuladas e ao pé da Serra da Mantiqueira, localizada a 215 km da capital, São Paulo.
O município é cortado por vários rios, ribeirões e córregos, onde os principais são: Rio Jacu, Rio do Braço e Rio Paraíba do Sul. Cidade histórica onde ocorreram vários confrontos na Revolução Constitucionalista de 1932, atualmente tem economia baseada na agricultura e pecuária e é conhecida por possuir fontes de água mineral. Nos últimos anos surgiram também alguns balneários, pesqueiros, pousadas e restaurantes que atraem visitantes em busca das belezas naturais do município, sendo as principais a Cachoeira da Pedreira, Poço Azul, Poço do Major, Pedra da Mina, Pico Agudo e Rampa do Jacu. Lavrinhas é o destino ideal para quem procura por belezas naturais, ecoturismo e turismo de aventura.

Foto: Fabian Kron

Poço Azul

O Poço Azul é frequentado por visitantes que buscam descansar na natureza e se refrescar em águas cristalinas e calmas. O poço tem profundidade ideal para quem quer nadar ou simplesmente se banhar e, ao longo do rio, formam-se outros poços menores.

A chegada até o poço é feita por uma trilha que dura aproximadamente meia hora em ritmo de caminhada moderado, por conter subidas e descidas íngremes. O poço fica no interior de uma propriedade privada, não há cobrança de valor na entrada, porém é somente permitida com autorização do proprietário.

Foto: Divulgação PML

Cachoeira da Pedreira

A famosa cachoeira atrai muitos visitantes por causa de suas belas águas, cristalinas e azuladas. Em seu poço e arredores existem muitas pedras, por isso a cachoeira recebe esse nome. Ao longo da cachoeira, seguindo pelo rio, o visitante encontra vários poços entre as pedras, que formam uma hidromassagem natural.

O acesso é feito por uma pequena trilha que dura de 10 a 15 minutos de caminhada em ritmo moderado. Próximo à Cachoeira da Pedreira, existem restaurantes e balneários onde os visitantes podem passar o dia. A cachoeira fica dentro de uma propriedade particular, onde recentemente funciona um estacionamento e *camping*. Os visitantes devem pedir autorização para acessar a trilha.

Rancho Carlos Lopes

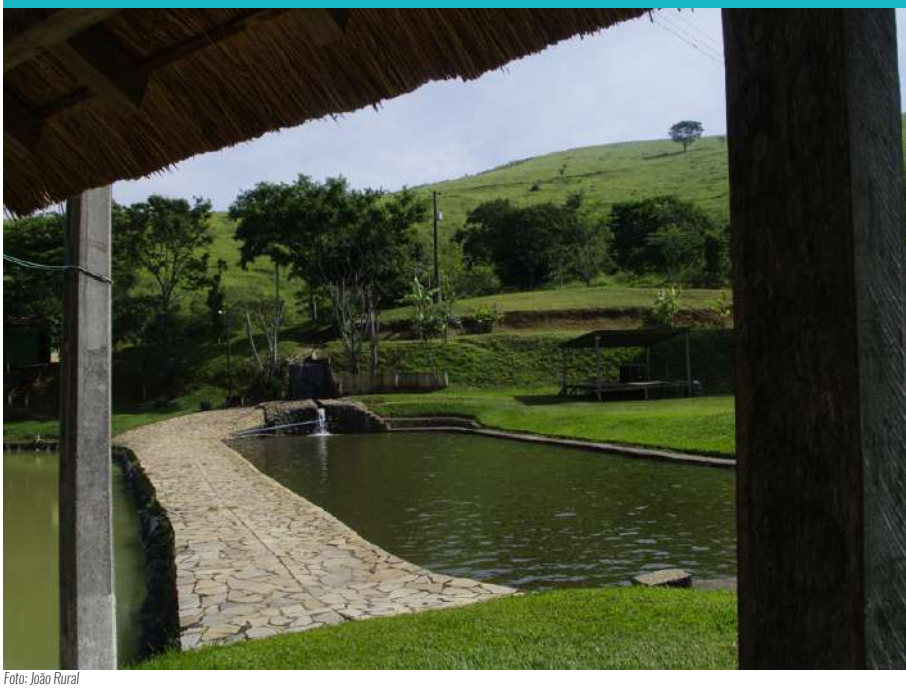


Foto: João Rural

Desde 2017 o município conta com uma Rampa de Voo Livre. Com altitude de 876 metros, a rampa natural oferece uma vista incrível de rios e cachoeiras que contornam a cidade de Lavrinhas. A trilha até a base da rampa também é um espetáculo, mas o acesso ao ponto de decolagem só pode ser feito em carro alto, do tipo caminhonete ou *pick-up.*

Rampa do Jacu

Foto: Divulgação PML

Bico do Jacu

Fica ao lado da Rampa do Jacu. Um mirante natural em pedra projetada, onde é possível observar a beleza da Serra da Mantiqueira. Próxima dos principais balneários e cachoeiras, o Sítio Pé da Serra, que dá acesso ao local, oferece infraestrutura básica aos visitantes, com banheiros e uma lanchonete, mas deve-se fazer contato prévio, pois o receptivo é agendado.

No Balneário, que possui mais de 25 anos, é possível admirar toda a beleza da serra e ainda se banhar nas límpidas águas do rio Barra Mansa que abastece as piscinas. O espaço conta com três piscinas de água natural corrente, *playground*, pedalinhos, campinho de futebol, pesqueiro, quiosques com churrasqueira, bar da piscina na temporada e restaurante com comida caseira. O local possui acesso para deficientes, com banheiro e portões especiais, além de entrada gratuita para esse público, crianças até 1,30 metros e pessoas acima de 65 anos. Para os demais é cobrada uma taxa válida por um dia inteiro de uso. Os valores variam de R$ 15 a R$ 20 por pessoa.

Foto: Divulgação PML

Foto: Andrea Dallevo

O norte do município é montanhoso, dominado pela Serra da Mantiqueira. A Pedra da Mina, ponto mais alto do estado de São Paulo e da Serra da Mantiqueira, com 2.798 m de altitude, situa-se em parte no município, no ponto de encontro das suas divisas com Queluz e Passa Quatro. É também o 4° pico mais alto do Brasil e faz parte da travessia da "Serra Fina", considerada a mais difícil do país.

Pedra da Mina

O cume destaca-se na paisagem. Seu acesso se dá pela fazenda Santana, sendo necessária autorização prévia do proprietário. Três quilômetros de estrada levam ao início da trilha. O percurso dura, em média, 3 horas de caminhada, mas o esforço é compensado pela bela vista.

Pico Agudo

Foto: Divulgação PML

Foto: Divulgação PML

Poço do Major

O acesso é feito pelo Rancho Toledo, local de ampla área verde que conta com outros atrativos, como lago com peixes, diversas espécies da fauna como pavões, perus, galinhas d'angola e carneiros. A entrada é gratuita. O poço é um dos locais mais procurados por visitantes que buscam o contato com a natureza e tranquilidade em um ambiente com infraestrutura.

Foto: Carlos Ramalhete

Rio Paraíba do Sul

O rio que apresenta características de corredeiras atrai os olhares dos turistas que visitam Lavrinhas. É o principal rio que corta o município, um famoso ponto turístico da cidade, ideal para contemplação e fotos as margens da Rodovia Júlio Fortes, onde por vezes também se encontram algumas capivaras.

Rancho do Zé João

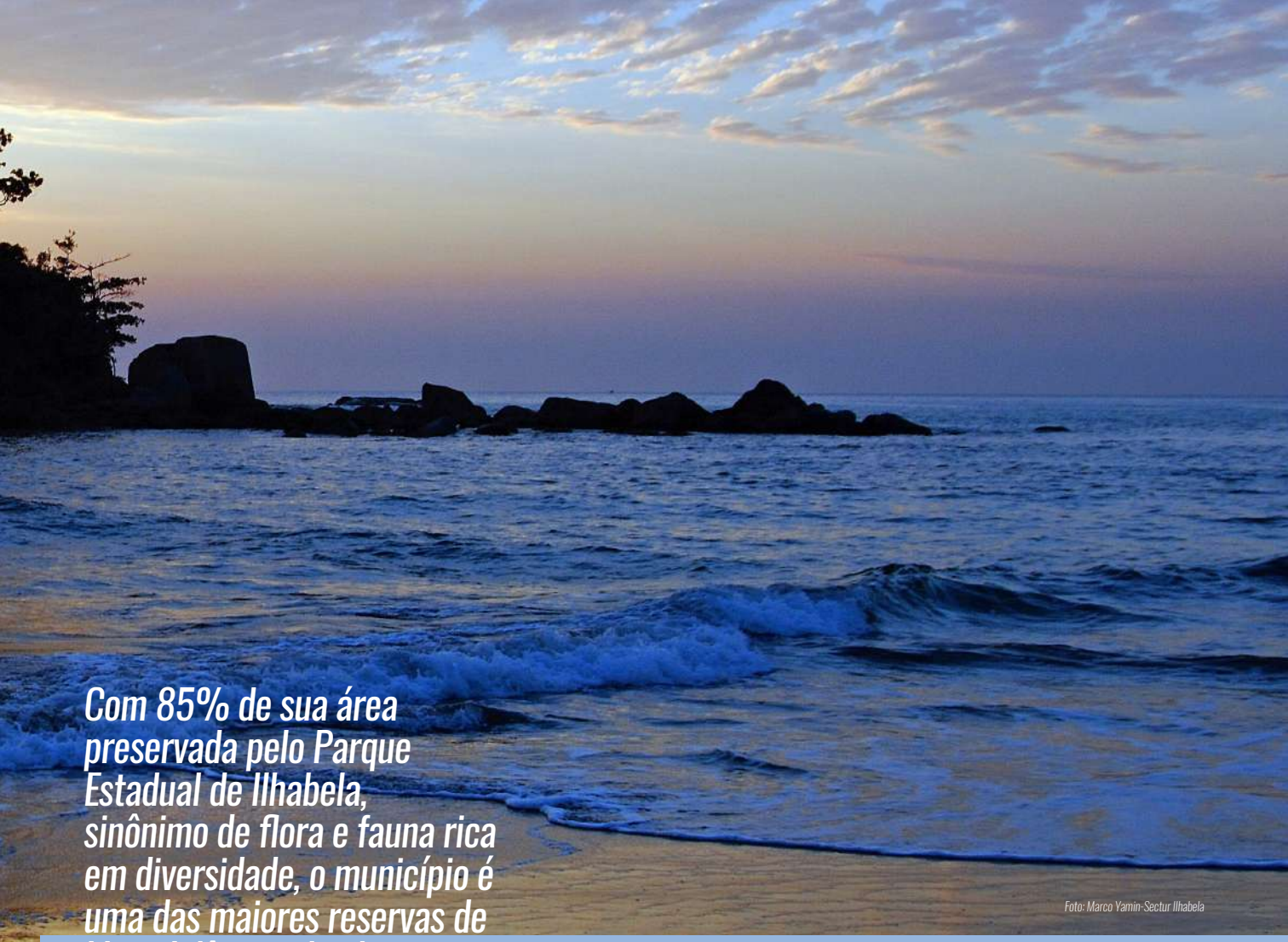
Local oferece hospedagem e área de lazer. O Rancho conta com um restaurante e belas piscinas naturais com água de cachoeiras. Muito procurado por famílias com crianças. ■

Foto: Divulgação

PELAS BELEZAS DE ILHABELA

Vanessa Menezes

Um dos pontos mais bonitos do litoral brasileiro, o arquipélago de Ilhabela está localizado no eixo São Paulo – Rio, próximo de cidades como Ubatuba, Paraty, Angra dos Reis e Ilha Grande. A 210 quilômetros da capital paulista e a 440 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, o acesso é feito por balsa, cujo tempo médio de travessia é de 15 minutos.



Com 85% de sua área preservada pelo Parque Estadual de Ilhabela, sinônimo de flora e fauna rica em diversidade, o município é uma das maiores reservas de Mata Atlântica do planeta.

Foto: Marco Yamin-Sectur Ilhabela

Considerado Patrimônio Natural e Reserva da Biosfera pela UNESCO, o Parque, criado em 1977, surgiu com o objetivo de proteger uma das maiores áreas de Mata Atlântica remanescentes no Estado e caracteriza-se por ser um parque-arquipélago com um total de 12 ilhas, dois ilhotes e duas lajes. Uma caminhada pelas trilhas da ilha revela a grande diversidade de animais residentes como lontras e tucanos, espécies raras como a jaguatirica e o caxinguelê, assim como as aves tangará, araponga e o (símbolo de Ilhabela) papagaio moleiro.Com tantas opções de aves, Ilhabela vem se tornando referência em *birdwatching*, termo em inglês que significa observação de pássaros, uma nova modalidade para atrair visitantes de diferentes partes do Brasil e do mundo.

A beleza local é completada por suas 42 praias de diferentes estilos e cachoeiras exuberantes. Capital nacional da vela, a cidade é reconhecida internacionalmente por seus eventos náuticos, como a Semana Internacional de Vela de Ilhabela. Os ventos constantes que sopram no Canal de São Sebastião tornam as praias da costa norte o local perfeito para a prática deste esporte.

A orla da praia possui ciclovia em grande parte do arquipélago, proporcionando o uso de bicicleta para toda família e para os esportistas de alto rendimento que treinam para eventos de grande porte. As praias disponibilizam áreas para prática de futevôlei, vôlei de praia, frescobol, rúgbi, além é claro dos esportes aquáticos.

Com tanta natureza, Ilhabela destaca-se por ser o destino perfeito para combinar aventura, diversão e contemplação da natureza. Uma gama de atividades que vão muito além do sol e do mar.

Para completar a magia da cidade, charmosa e variada, a rede hoteleira oferece conforto acima da média. A farta gastronomia de alto padrão, bem como uma movimentada e musical vida noturna, aliada ao clima tropical e redutos paradisíacos, fazem de Ilhabela um destino para o ano inteiro.

Confira os principais pontos turísticos da cidade.

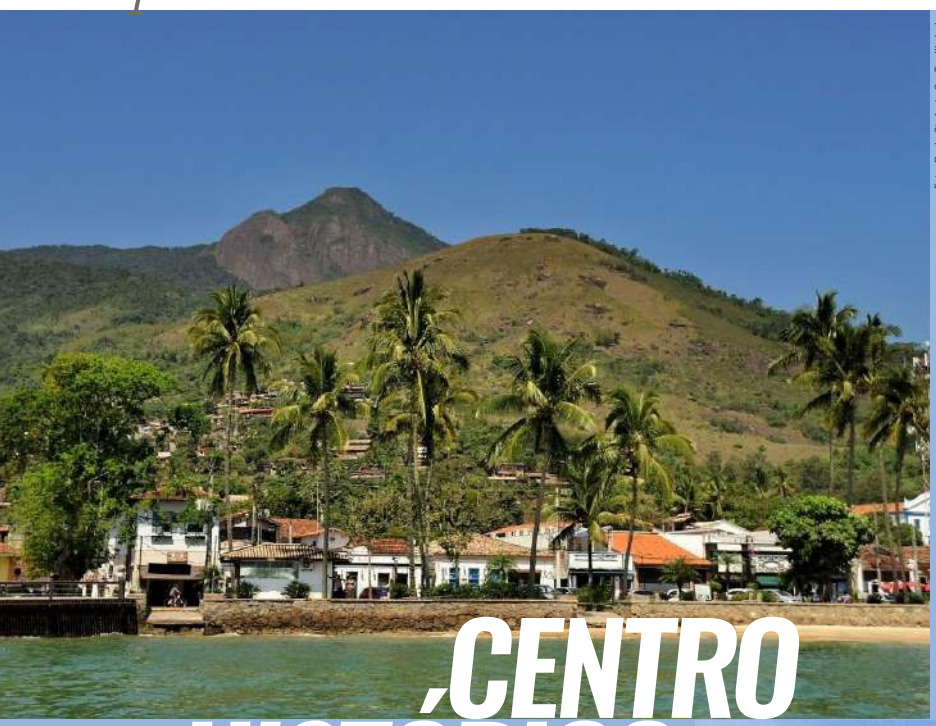


Foto: Paulo Stefani - SecTur Ilhabela

CENTRO HISTÓRICO

O centro histórico e comercial da cidade é especialmente encantador. A Vila, como é chamada, conserva os traços de um povoado tradicional, mas surpreende pela combinação das construções clássicas com os casarões modernos e luxuosos. Lá estão a Igreja Matriz Nossa Senhora D'Ajuda e Bom Sucesso, a Antiga Cadeia e Fórum, a Casa de Cultura e o Píer da Vila.
No Centro Comercial da rua do meio, é possível encontrar o espaço do artesão, onde diversos artigos elaborados pelos artesãos locais estão à venda como lembrança e souvenir de Ilhabela, bem como as casas com música ao vivo, onde os artistas locais se apresentam.

FAZENDA DO ENGENHO D'ÁGUA

Antiga fazenda de engenho de cana-de-açúcar e um dos poucos edifícios remanescentes dos séculos XVII e XVIII em Ilhabela, a Fazenda Engenho D'água se tornou símbolo do Período Colonial que marcou a ilha. Hoje o lugar virou parque municipal e abre as portas para os visitantes.

Foto: Luis Daniel-Sectur Ilhabela

MIRANTE DO PIUVA

Situado a 40 metros de altura, o mirante do Piúva é um dos melhores de Ilhabela, por oferecer excelente visão do canal que separa São Sebastião do arquipélago. Quem olha para a esquerda consegue ver, ainda, a Ilha das Cabras compondo o plano de fundo. E ali você consegue tirar aquela foto com a declaração "AMO ILHABELA".

MIRANTE DOS BARREIROS

Foto: Divulgação

Com a visão de 90º da imensidão do mar azul, é possível avistar algumas cidades vizinhas, como Caraguatatuba e São Sebastião, além da própria praia de Barreiros. O mirante também possui um letreiro "Ilhabela", de grande dimensão e design diferenciado. Vale a pena conferir.

Foto: Paulo Stefani - SecTur Ilhabela

PEDRA DO SINO OU GUARAPOCAIA

A praia é bem preservada, rodeada de árvores e cortada por dois riachos, um em cada extremidade. Para quem quer sossego é uma ótima dica. Localizada no lado norte de Ilhabela.

PRAIA DO JABAQUARA

O visitante que usar um martelinho (disponível no quiosque à beira-mar) para bater nas pedras da praia será surpreendido por um som muito próximo ao das badaladas de um sino. A faixa de areia é coberta por altas palmeiras e coqueiros distribuídos pela praia. Localizada no lado norte de Ilhabela.

Foto: Paulo Stefani - SecTur Ilhabela

Foto: Paulo Stefani - Secitur Ilhabela

PRAIA DO PEREQUÊ

É uma das maiores da ilha e dona de exuberante beleza; uma combinação de mar azul, areias claras e altos coqueiros atrai um número alto de frequentadores, principalmente na temporada, quando acontecem muitos eventos.

Foto: Mariana Sampaio -Secitur Ilhabela

PRAIA DA FEITICEIRA

Localiza-se a 5 quilômetros da balsa, ficando entre a praia do Portinho e a praia do Julião, possui 250 metros de areia grossa e formato de tombo, duas cachoeiras que deságuam entre a praia e a costeira sul. Antigamente, abrigava um engenho, sendo hoje a Fazenda São Mathias. Seu casarão tem estilo colonial e ocupa toda a ponta esquerda da praia. Localizada no lado Sul de Ilhabela.

Foto: Thiago Guirado-Sectur Ilhabela

É nessa praia que se localiza o Santuário Ecológico Submarino protegido por lei da pesca e caça submarina. Possui esse nome em virtude das pedras que são encontradas no fundo do mar.

PRAIA DA PEDRA MIÚDA (ILHA DAS CABRAS)

PRAIA DO BONETE

Foto: Paulo Stefani - SecTur Ilhabela

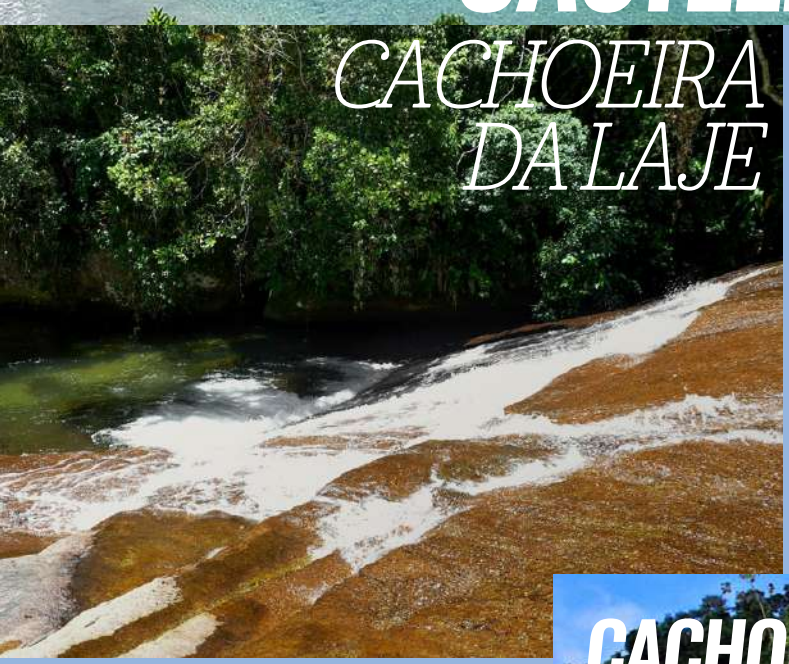
Conhecida internacionalmente como uma das praias mais belas do Brasil e do Mundo. O acesso a ela é feito por mar ou trilha com duração de 4 horas. Rio, cachoeira e muito verde fazem dessa praia um lugar ideal para descanso. Todas as praias isoladas de comunidade caiçara possuem uma cultura rica na gastronomia e artesanatos, com métodos únicos de manejo.

Foto: Paulo Stefani - SecTur Ilhabela

Foto: Luis Daniel Molinari-Sectur Ilhabela

PRAIA DE CASTELHANOS

No passado, o local era usado como refúgio de piratas. Ao todo, possui 1.500 metros cobertos com areia branca, dois riachos transparentes e uma enorme cachoeira. Seu acesso se dá por mar ou pela estrada que corta a Ilha, com cerca de 20 quilômetros de comprimento.



CACHOEIRA DA LAJE

Localiza-se na trilha que une a Ponta do Sepituba à Praia do Bonete, com pelo menos 30 quilômetros de caminhada.
O visitante pode encontrar 30 metros de escorregador natural e vários poços. Seguindo o "caminho das águas", é possível chegar ao ponto onde o rio deságua no mar.

Foto: Divulgação

CACHOEIRA DA ÁGUA BRANCA

Suas águas antigamente moviam a turbina da usina que fornecia energia para Ilhabela. Situa-se próxima à balsa e possui mais de 60 metros de queda.

Com 2.000 metros de extensão, possui grau médio de dificuldade e não precisa de guia, pois é totalmente sinalizada. Nela encontram-se vários locais para mergulho, como o Poço da Pedra, da Escada, a Ducha, o Tobogã e o Poço do Jabuti.

TRILHA DA ÁGUA BRANCA

Foto: Maristela Colucci

De fácil acesso, Três Tombos fica na praia da Feiticeira. As grandes e belas quedas formam piscinas naturais ladeadas por muito verde. O acesso é pela praia da Feiticeira.

CACHOEIRA DOS TRÊS TOMBOS

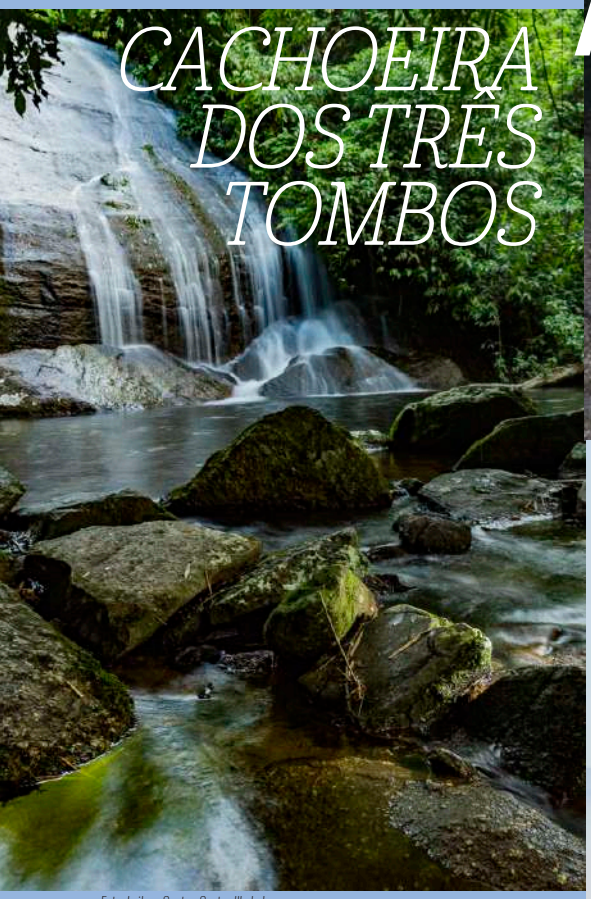


Foto: Lailson Santos-Sectur Ilhabela

OBSERVAÇÃO DE BALEIAS

Ilhabela parece ser o próximo ponto de avistagem de baleias no Brasil. Este tipo de turismo é o que mais cresce no mundo. Ilhabela vem se destacando pelo número de baleias que aparecem em suas águas. De 2004 até 2018 foram feitos 161 registros de 283 baleias das 4 espécies que frequentam a região (Brydes, Jubartes, Orcas e Baleia Franca Austral).
A prefeitura já está a procura de um local para o 'olheiro', em Borrifos. E vai capacitar os encarregados de levarem os turistas.

TRILHA DO PICO DO BAEPI

Foto: Paulo Stefani - SecTur Ilhabela

Baepi significa “o calvo, o careca” em tupi. A subida aos 1.058 metros de altitude do pixo eleva o grau de dificuldade da trilha, muito procurada pelos amantes do montanhismo. Pelo caminho, é possível admirar diversas espécies da fauna da região.

Lá de cima, a visão privilegiada de quase 360º permite ver a Serra do Mar, o Arquipélago de Alcatrazes, diversos outros picos (como o da Serraria), além de uma maravilhosa vista do Canal de São Sebastião. Olhando para o lado de trás da Ilha, é possível admirar todo o vale esverdeado de mata que se estende até os outros morros de Ilhabela. Olhando para o canal, é possível admirar todo o seu contorno e observar tudo o que acontece na cidade e no mar, como se o tempo estivesse parado lá embaixo.

Necessário acompanhamento de um guia profissional. ■

QUEM CONHECE, CONHECE BDO

Nossa equipe é composta por profissionais experientes de diversas áreas, todos treinados e capacitados para entender o seu negócio e levar soluções de acordo com sua necessidade.

Auditoria | Consultoria | Tax | Outsourcing
(12) 3941 4262
www.bdo.com.br

BDO

ESTAMOS COM SAUDADES E FELIZES EM AJUDAR NA SUA PROTEÇÃO.

Olá, pessoal.
Esperamos que vocês tenham ficado bem dentro de casa.
Agora, é hora de voltar aos poucos.

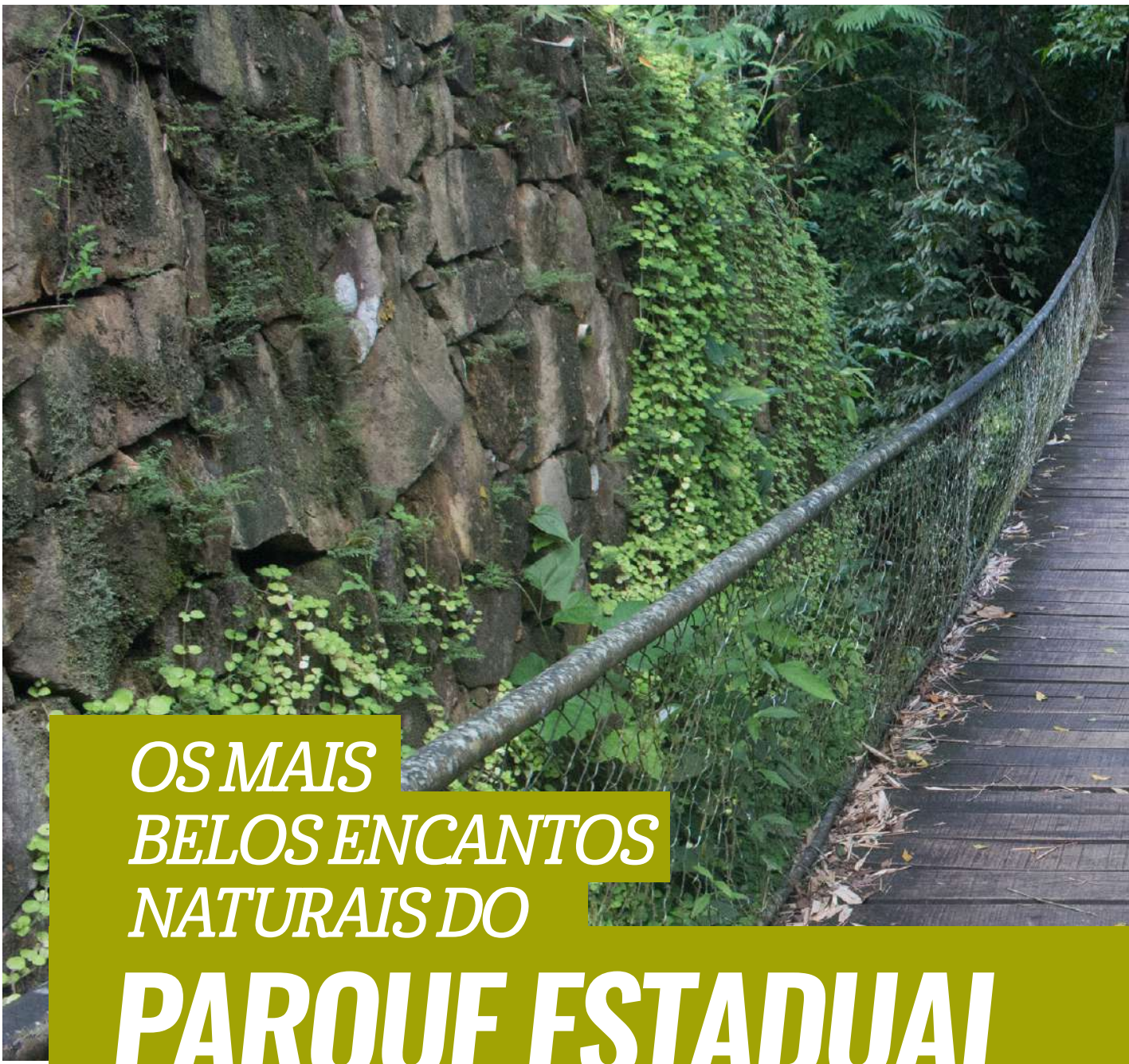
Estamos prontos para receber os turistas
com todo o cuidado e carinho. Adotamos todos
os procedimentos de segurança.

A balsa para Ilhabela está reaberta.
O comércio também, seguindo as restrições
de horário e os protocolos de flexibilização.
Hotéis, pousadas e marinas estão limitando
a capacidade para preservar o distanciamento
e você não perder o contato com a natureza.

Vamos navegar, admirar a paisagem e
viver muitas aventuras. Mas protegidos.
Respeite as medidas de segurança para
que todos nós possamos aproveitar a ilha
e cuidar uns dos outros.

TURISMOILHABELA.COM

Ilhabela
VIDA NATURAL

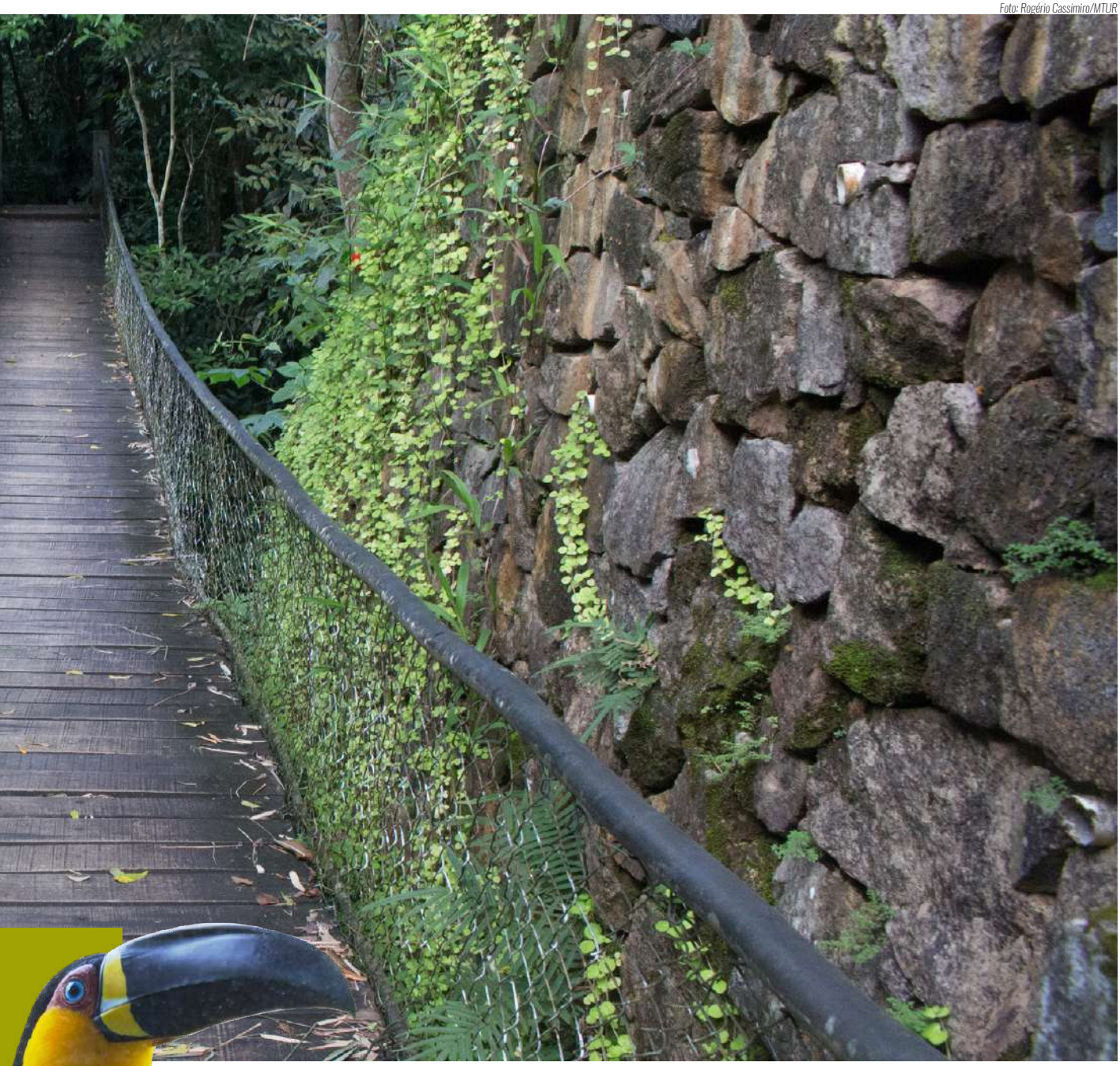


OS MAIS BELOS ENCANTOS NATURAIS DO

PARQUE ESTADUAL SERRA DO MAR

UM ROTEIRO DE AVENTURA PELA RMVALE E LITORAL NORTE

Foto: Rogério Cassimiro/MTUR



Vanessa Menezes

Recheado de trilhas, cachoeiras, mirantes e praias paradisíacas, o Parque Estadual Serra do Mar representa a maior porção contínua preservada de Mata Atlântica no Brasil.

Seus 332 mil hectares percorrem uma extensão que compreende 25 municípios paulistas, desde a divisa do estado com o Rio de Janeiro até o litoral sul de São Paulo.

Devido à sua enorme extensão, o PESM, criado em 1977, atualmente é gerenciado por onze núcleos administrativos. Nesse roteiro apresentaremos as principais atividades de cinco deles: Caraguatatuba, Cunha, Picinguaba, Santa Virgínia e São Sebastião.

Vamos desvendar as melhores formas de se aventurar pelo Parque, com suas inúmeras opções de lazer, diversão e conhecimento para todas as idades e tipos de visitantes.

NÚCLEO CARAG

TRÊS MUNICÍPIOS FAZEM PARTE DESTE NÚCLEO: CARAGUATATUBA, NATIVIDADE DA SERRA E PARAIBUNA.

Seus 35.947 hectares representam pouco mais de 10% de todo o território do Parque Estadual Serra do Mar, sendo esta uma Unidade de Conservação de Proteção Integral.

Exuberantes paisagens formam os remanescentes de Mata Atlântica presentes no núcleo, como os mananciais da represa de Paraibuna, as matas de encosta, os rios, as cachoeiras e os belíssimos cenários.

Foto: Miguel Nema Neto

TRILHA DO MIRANTE DA TROPA

- **Público:** Grupos escolares e demais visitantes.
- **Extensão:** 1 km
- **Duração:** 2h
- **Nível de dificuldade:** Médio
- **Recomendações:** Saídas às 9h e às 13h30. Limite máximo por período: 30 pessoas. Acesso somente com agendamento prévio.

O percurso, que tem início na Base Graví, em Natividade da Serra, abriga belas cachoeiras e rios cristalinos, propícios para banhos refrescantes, além de espaços para piquenique, lazer e observação de grande diversidade de aves. A trilha termina na Sede do Núcleo Caraguatatuba.

TRILHA DO JEQUITIBÁ

- **Público:** Indicada para toda a família, inclusive crianças e idosos
- **Extensão:** 1km
- **Duração:** De 1h a 3h
- **Nível de dificuldade:** Fácil
- **Recomendações:** Saídas às 9h e às 13h30. Limite máximo por período: 40 pessoas. Necessário agendamento prévio.

Essa trilha possui um percurso circular em meio à Floresta Ombrófila Densa, onde o visitante descobre belíssimas paisagens e as mais diversas espécies da flora e da fauna da Mata Atlântica. No meio do percurso, aproveite para se refrescar na piscina natural do Rio Santo Antônio.

Foto: Fernando Hisi

GUATATUBA

TRILHA DO POÇÃO

Foto: Cayo Mora

- **Público:** Grupos escolares e demais visitantes
- **Extensão:** 3,5 km
- **Duração:** 4h
- **Nível de dificuldade:** Médio
- **Recomendações:** Saídas às 8h30 e às 13h. Limite máximo por período: 20 pessoas. Necessário agendamento prévio.

Cruzar rios e corredeiras é apenas uma parte da aventura proporcionada a quem percorre a Trilha do Poção, além de desfrutar a paisagem ou banhar-se na cachoeira Pedra Redonda no final do percurso. Após a travessia de riachos em contato direto com a água, o visitante cruzará o Rio Santo Antônio por uma ponte suspensa em cabos de aço.
O trajeto é percorrido somente com apoio de monitores. Cutias, esquilos, tamanduás, tucanos, saíras e surucuás estão entre as espécies de animais que podem ser avistados. Sobre a flora, destacam-se árvores como jequitibás, figueiras-brancas e canelas.

OBSERVAÇÃO DE AVES NA TRILHA DO JEQUITIBÁ

- **Público:** Observadores de aves, grupos escolares e demais visitantes
- **Extensão:** 1km
- **Duração:** Média de 2h
- **Nível de dificuldade:** Baixo
- **Recomendações:** Necessário agendamento prévio. Ande sempre acompanhado por um monitor ambiental capacitado.

A Trilha do Jequitibá oferece a oportunidade de contemplar as mais belas e raras espécies da Mata Atlântica, em um percurso fácil e plano, em meio à Floresta Ombrófila Densa e preservada. O acompanhamento de um monitor ambiental garante o aprendizado sobre as espécies e locais mais favoráveis para avistá-las. Rios cristalinos fazem parte do percurso e propiciam banhos refrescantes.

OBSERVAÇÃO DE AVES NA TRILHA DO TROPEIROS

- **Público:** Observadores de aves experientes, com bom condicionamento físico
- **Extensão**: 8km
- **Duração:** Aproximadamente 5h, com paradas.
- **Nível de dificuldade:** Alto
- **Recomendações:** Necessário agendamento prévio. Em caso de chuva, a trilha será cancelada.

A Trilha dos Tropeiros apresenta várias possibilidades de observar a avifauna da Mata Atlântica em suas diferentes altitudes, partindo da Base Graví, em Natividade da Serra, passando por um caminho histórico que remonta o século XVIII, até chegar a Caraguatatuba. Nesta trilha você poderá visualizar espécies como: Araponga (Procnias nudicollis), Corocochó (Carpornis cucullata), Pavó (Pyroderus scutatus), Jacutinga (Aburria jacutinga), dentre outras raras, endêmicas e ameaçadas.

Foto: Tomaz Nascimento de Melo

NÚCLEO CUNHA

FAZEM PARTE DO NÚCLEO OS MUNICÍPIOS DE **CUNHA** E **UBATUBA,** MAS SUA SEDE ESTÁ SITUADA EM CUNHA.

Localizado no extremo norte, sua área total corresponde a 13,3 mil hectares e abriga uma das porções de maior biodiversidade em todo o parque.
Em seu território, são encontrados remanescentes de matas nebulares e espécies características de regiões com grandes altitudes.
É o caso da cidade de Cunha, situada a cerca de 1.500 metros do nível do mar – característica que possui grande influência no clima e no ecossistema da região.

Foto: Lucas Cuervo

TRILHA DAS ARAPONGAS (TRILHA DE BIKE)

- **Público:** Ciclistas
- **Extensão:** 12,4 km (ida e volta)
- **Duração:** Média de 3h, com paradas.
- **Nível de dificuldade:** Baixo
- **Recomendações:** Grupos grandes necessitam de agendamento, obrigatório o uso de luvas e capacete.

Trilha perfeita para os praticantes de "Mountain Bike". Proporciona uma pedalada dinâmica e de muitas belezas naturais, como o Rio Paraibuna, que acompanha grande parte do percurso. No trajeto, os ciclistas poderão ver duas cachoeiras, percorrendo o que já foi uma estrada usada por antigos moradores locais e podendo apreciar a vegetação marginal em estágio avançado de recuperação.

Foto: Rapha Arvelakis

TRILHA DO RIO PARAIBUNA

- **Público**: Trilha auto-guiada, acessível a todos.
- **Extensão:** 1,7 km (ida e volta)
- **Duração:** Média de 1h
- **Nível de dificuldade:** Baixo
- **Recomendações:** Aberta todos os dias das 8h às 16h. Para grupos, necessário agendamento prévio.

Ótima opção para contemplação da natureza e do Rio Paraibuna, esta trilha é muito utilizada para atividades de educação ambiental com grupos de estudantes que visitam o Núcleo. Possui estrutura com mesas para fazer um piquenique embaixo das lindas araucárias. Boa trilha para observação de aves.

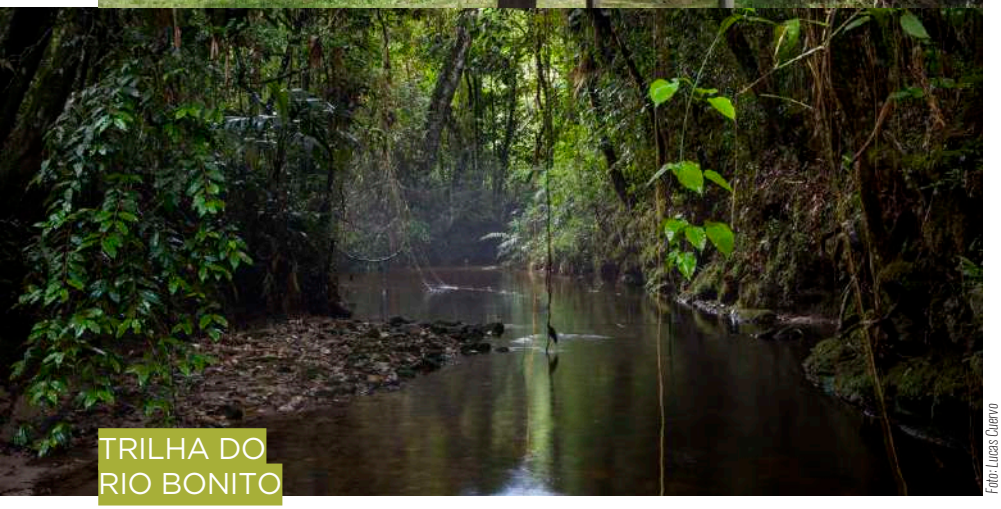


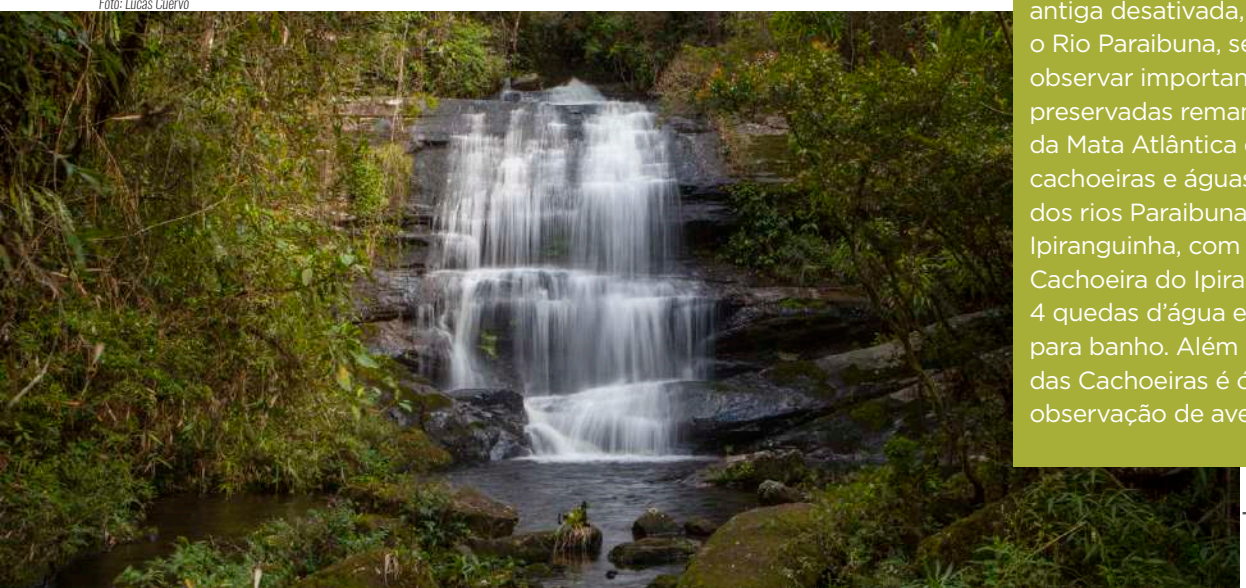
Foto: Lucas Cuervo

TRILHA DO RIO BONITO

- **Público:** Trilha ideal para atletas e pessoas com bom condicionamento físico.
- **Extensão:** 7,6 km
- **Duração:** Média de 4h30min, com paradas.
- **Nível de dificuldade:** Alto
- **Recomendações:** É necessário agendamento prévio. Chegar com meia hora de antecedência.

Essa trilha percorre a margem do Rio Bonito, chegando à Cachoeira da Laje, que é o principal atrativo da trilha, com condições ideais para banhos em suas águas. A vegetação, típica de Mata Atlântica, encontra-se em elevado grau de preservação, com árvores centenárias, onde é possível avistar pegadas de animais como: anta, queixada e onça-parda.

Foto: Lucas Cuervo



TRILHA DAS CACHOEIRAS

- **Público:** indicada para observadores de aves e com boa aptidão física
- **Autoguiada:** (com saídas entre 8h e 11h)
- **Extensão:** 14,4 km (ida e volta)
- **Duração:** 5h30min
- **Nível de dificuldade:** médio
- Recomendações: Necessário agendamento prévio. Chegar com meia hora de antecedência.

Este roteiro percorre uma estrada antiga desativada, margeando o Rio Paraibuna, sendo possível observar importantes áreas preservadas remanescentes da Mata Atlântica de altitude, cachoeiras e águas cristalinas dos rios Paraibuna, Bonito e Ipiranguinha, com destaque à Cachoeira do Ipiranguinha, com 4 quedas d'água e poços ótimos para banho. Além disso, a Trilha das Cachoeiras é ótima para observação de aves.

NÚCLEO SÃO SEB

No final de 2010, com a ampliação do Parque Estadual da Serra do Mar, importantes áreas foram incluídas no núcleo, como a praia Brava e todo o costão rochoso até Maresias, além das penínsulas localizadas entre as praias de Maresias, Paúba, Santiago, Toque-Toque Grande e Toque-Toque Pequeno.
Dessa forma, o Parque e, por consequência, o Núcleo ganharam significativa extensão de costões rochosos, importantes nichos ecológicos para a alimentação e abrigo de espécies marinhas.

CRIADO EM 1998, O NÚCLEO POSSUI UMA EXTENSÃO DE 26.268 HECTARES E ABRANGE O MUNICÍPIO DE **SÃO SEBASTIÃO.**

Foto: Divulgação

TRILHA PRAIA BRAVA DE BOIÇUCANGA

- **Público**: Pessoas com bom preparo físico, contra-indicada para crianças pequenas
- **Extensão:** 3 km
- **Duração:** Média de 1h30min, com contemplação
- **Nível de dificuldade:** Médio
- **Recomendações:** Necessário agendamento prévio.

A Praia Brava é um verdadeiro paraíso ecológico, localizada entre as praias de Maresias e Boiçucanga. O visitante poderá observar uma grande variedade de espécies de fauna e flora. Durante a trilha, o ecoturista passará por dois mirantes com belíssimas paisagens. A trilha é íngreme, exigindo do visitante certo esforço. Porém, ao chegar ao destino, a recompensa é uma praia de beleza selvagem, de areias brancas e limpas, ondas fortes e boas para a prática do surfe.

BASTIÃO

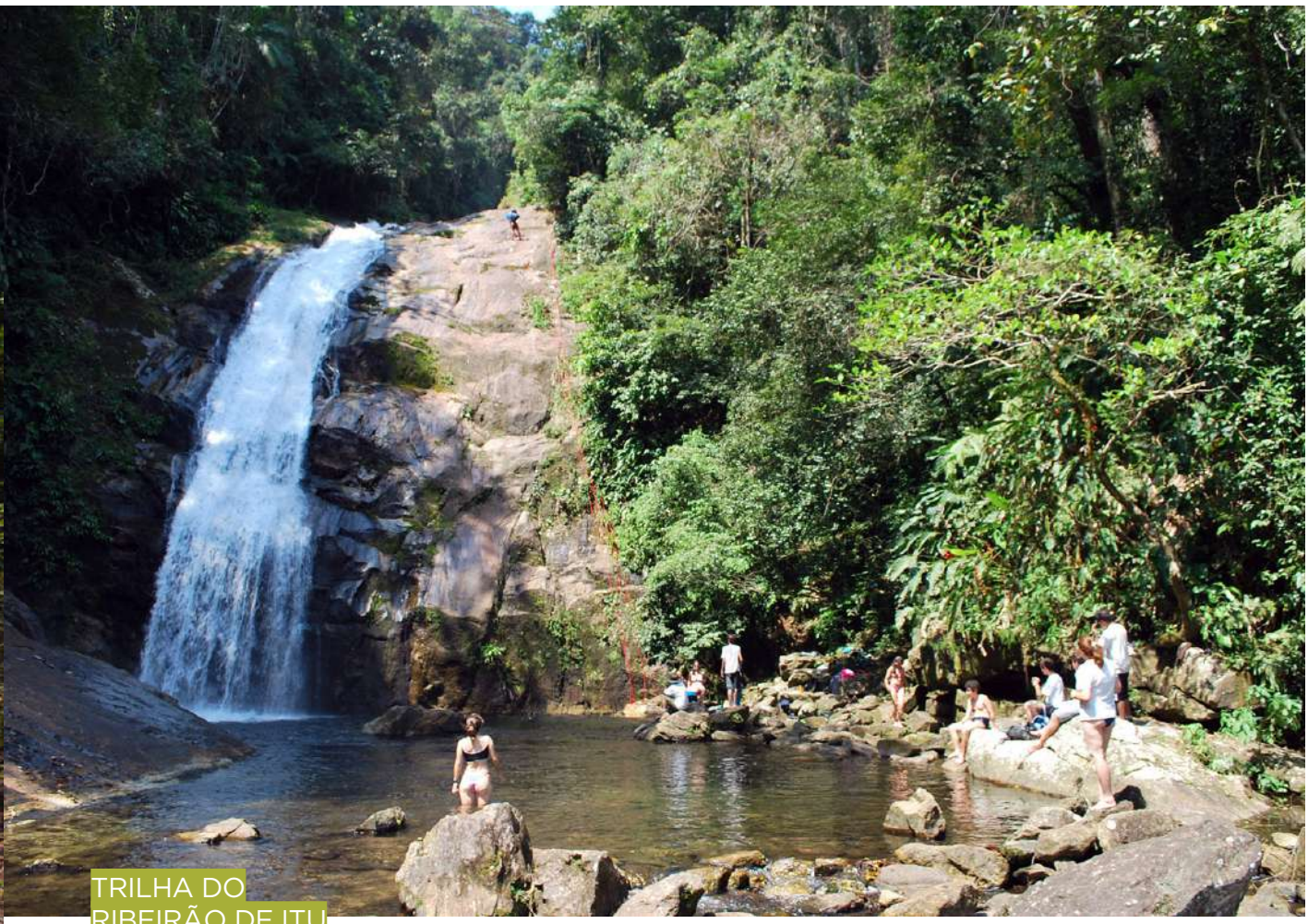


Foto: Bruna Vieira

TRILHA DO RIBEIRÃO DE ITU

- **Público:** Indicado ao público em geral até a primeira cachoeira. Para a segunda parte, adultos com bom condicionamento físico
- **Extensão:** 1,2 km (1ª cachoeira) e 1,5 km (2ª cachoeira)
- **Duração:** Média de 50 minutos com contemplação
- **Nível de dificuldade:** Médio
- **Recomendações:** Necessário agendamento prévio

A trilha segue sempre paralela ao rio, até chegar na cachoeira que possui duas quedas. A primeira queda é composta por duas partes: a Hidromassagem e a Pedra Lisa, sendo esta considerada a mais alta cachoeira da trilha. A segunda queda, chamada Samambaiçu, tem um grau de dificuldade maior, por ser mais íngreme. É um local perigoso e exige muita atenção dos visitantes. O esforço da trilha é compensado pela exuberante vegetação, belas cachoeiras e piscinas naturais que a natureza oferece aos visitantes.

NÚCLEO PICING

ATUALMENTE, ESTE NÚCLEO CONTEMPLA UMA ÁREA DE 47.500 HECTARES, ABRANGENDO 80% DO TERRITÓRIO TOTAL DO MUNICÍPIO.

Localizado na Região Hidrográfica da Vertente Litorânea, conta com paisagens que vão desde a costa marinha até as escarpas da Serra do Mar, protegendo cinco belíssimas praias na região norte de Ubatuba: Brava da Almada, Fazenda, Picinguaba, Cambury e Brava do Cambury. Além da riqueza natural, o núcleo tem como uma de suas principais características a presença de comunidades tradicionais como a Vila de Picinguaba, Cambury, Sertão da Fazenda e Sertão do Ubatumirim,

Foto: Aline Rezende

TRILHA FLUVIAL NO RIO FAZENDA

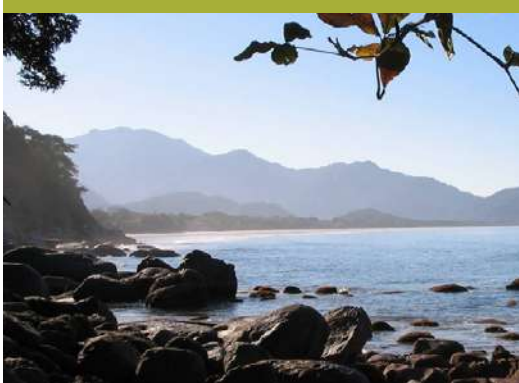
- **Público:** grupos escolares e demais visitantes.
- **Duração:** 2h (ida e volta)
- **Nível de dificuldade:** Baixo
- **Recomendações:** Obrigatório o uso de coletes salva vidas (fornecidos pelo Núcleo Picinguaba).

Um dos mais interessantes passeios do Núcleo Picinguaba, esta atividade é realizada pelo manguezal do Rio Fazenda, em barcos de alumínio conduzidos a remo, com capacidade de transporte para até 15 pessoas. Propicia observar a flora específica desse ecossistema e diversas espécies de caranguejos, aves e vestígios de animais que visitam o local. Durante o percurso o visitante pode conhecer os aspectos do meio físico que condicionam as características do Manguezal e vegetação de restinga. É possível também observar os processos erosivos e de sedimentação da dinâmica dos rios no encontro com o mar.

TRILHA SACO DAS TAQUARAS

- **Público:** grupos de escolas a partir do ensino médio e ecoturistas
- **Duração:** Média de 2h30min
- **Extensão:** 1,4 km (ida e volta)
- **Nível de dificuldade:** Médio
- **Recomendações:** Necessário agendamento prévio.

Esta atividade é a parte inicial da Trilha Brava da Almada, que tem início na Praia da Fazenda, seguindo pela Mata de Encosta (Floresta ombrófila densa e de terras baixas) em estágio médio e avançado de regeneração, até o Saco das Taquaras (Praia das Conchas), uma praia pequena tomada por rochas e de solo arenoso, com presença de muitas conchas. Roteiro ideal para interpretação de aspectos geológicos. Pode-se também solicitar a interpretação do costão rochoso.



GUABA

Foto: Divulgação

TRILHA BRAVA DO CAMBURY

- **Público:** grupos de escolas a partir do ensino médio e ecoturistas com bom condicionamento físico.
- **Extensão aproximada:** 2,5 km
- **Duração:** Média de 3h
- **Nível de dificuldade:** Médio
- **Recomendações:** Necessário agendamento prévio.

A trilha tem início às margens da Rodovia Rio-Santos (BR-101), em uma trilha bastante íngreme, até chegar à Praia Brava do Cambury, de beleza selvagem e paradisíaca. Como o nome já diz, recebe fortes ondulações vindas do sul, tornando-a uma praia muito procurada por surfistas. A trilha percorre Mata de Encosta (floresta ombrófila densa de terras baixas), em estágio inicial a médio de regeneração natural, passando pela Praia da Grosa (rochas que sofreram grande erosão, aparentando superfície que foi "grosada"), até chegar à Praia do Cambury, habitada por comunidades Caiçaras e Quilombolas.

Foto: PESM São Sebastião

TRILHA DOS POÇOS

- **Público:** grupos de escolas e demais visitantes
- **Extensão**: 1,5 km
- **Duração:** Média de 2h
- **Nível de dificuldade:** Média
- **Recomendações:** Necessário agendamento prévio. Para chegar ao início da trilha é necessário percorrer um trecho de carro.

A trilha percorre trecho de Mata Atlântica bem preservada, às margens do Rio do Cedro, que é encachoeirado, contendo três quedas d'água mais significativas, formando poços propícios para banho. O percurso cruza também uma comunidade quilombola, tendo como opção atravessar a foz do rio (encontro com o mar).

Foto: Arquivo PESM

NÚCLEO SANTA

COM EXTENSÃO DE 17.500 HECTARES, SUA ÁREA COMPREENDE AS CIDADES DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA, NATIVIDADE DA SERRA, CUNHA, UBATUBA E CARAGUATATUBA.

Por conta do relevo acidentado, que favorece a formação de cachoeiras, o núcleo é um dos principais pontos turísticos de São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra.
Além disso, parte da maior porção de florestas intactas do Vale do Paraíba permanece protegida dentro dos seus limites.

Foto: Divulgação/PESM

RAFTING NO RIO PARAIBUNA

- **Público:** ecoturistas com espírito de aventura e observadores de aves
- **Extensão:** 8,5 km
- **Duração média:** 5 horas
- **Nível de dificuldade:** 3 e 4
- **Recomendações:** Atividade realizada com empresas terceirizadas (CIA de rafting e Paraitinga Turismo)

Descida de bote pelo rio Paraibuna, passando pelas cachoeiras do Saltinho, Salto Grande, Ponte de Pedra, Corredeiras da Gamela de Pedra e do Itapavão, além de remansos em meio à floresta. Esta atividade de turismo de aventura é desenvolvida por operadoras de turismo especializadas. A descida é realizada a cada quinze dias e obedece a um nível mínimo.

VIRGÍNIA

TRILHA DO GARCÊS

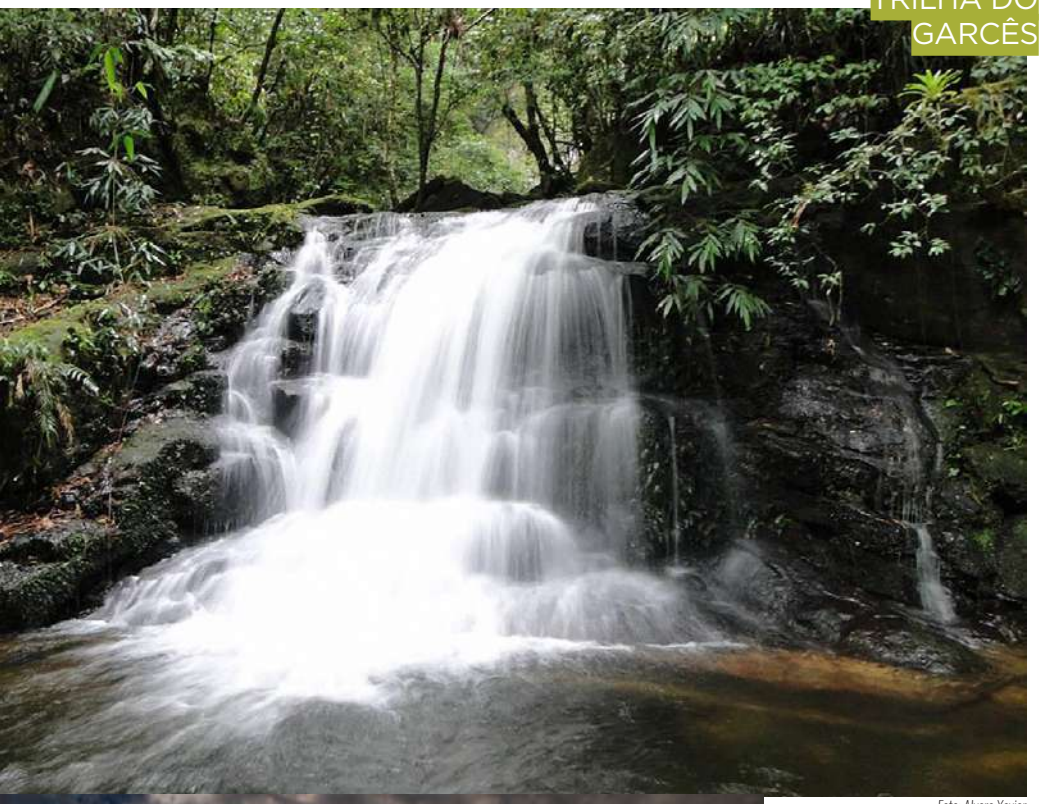


Foto: Alvaro Xavier

- **Público:** grupos de escolas e observadores de aves
- **Extensão:** 6km (ida e volta)
- **Duração média da caminhada**: 5h
- **Nível de dificuldade:** Médio
- **Recomendações:** Trilha guiada, necessário agendamento prévio.

Esta trilha percorre um bom trecho de mata primária, passando pelo Rio Grande, além das cachoeiras do Jacu e do Garcês, com grande possibilidade de avistamento de aves e mamíferos silvestres.

TRILHA PICO DO CORCOVADO

Foto: Elio Júnior

- **Núcleos:** Santa Virgínia e Picinguaba
- **Público:** ideal para atletas e pessoas com bom condicionamento físico
- **Extensão:** 17 km (ida e volta)
- **Duração média da caminhada:** 9 horas
- **Nível de dificuldade:** Alto
- **Monitoria:** obrigatória
- **Recomendações:** Trilha monitorada, agende sua visita antecipadamente.

Por dentro da mata de altitude ou nebular em ótimo estado de conservação, o visitante chega ao Pico do Corcovado, na divisa dos Núcleos Santa Virgínia e Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar. Do seu cume, a 1.168 metros de altitude, é possível avistar boa parte das cidades da RMVale e do Ltoral Norte, como Ubatuba, Ilhabela, Caraguatatuba e São Sebastião, além de outros picos remotos da Serra da Mantiqueira, como o Pico das Agulhas.
O Pico do Corcovado possui dois acessos: pelo litoral, no Núcleo Picinguaba ou pelo planalto, no Núcleo Santa Virgínia, sendo necessário o agendamento prévio com monitores ambientais. ■

Vencer o maior de TODOS OS DESAFIOS

O MINISTRO DO TURISMO, MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO, FAZ UM BALANÇO DE SUA GESTÃO E APONTA OS CAMINHOS PARA A RETOMADA DO TURISMO BRASILEIRO PÓS-CORONAVÍRUS

Fabrício Correia

Marcelo Henrique Teixeira Dias, mais conhecido como Marcelo Álvaro Antônio, nasceu em Belo Horizonte, tem 46 anos e foi o deputado federal mais votado do estado de Minas Gerais nas eleições de 2018, quando disputou a reeleição para o cargo. Ingressou na política em 2012, como vereador em sua cidade natal, e viu desde cedo a importância que a política promove na vida das pessoas: seu pai, Álvaro Antônio Teixeira Dias, foi vereador, vice-prefeito e deputado estadual.

Casado e pai de três filhos, enfrenta o maior desafio de sua carreira: manter a infraestrutura para o turismo no país ante a maior crise de saúde desde a Segunda Grande Guerra. Em entrevista exclusiva à **Meon Turismo**, que esteve em Brasília, o ministro do Turismo faz um balanço das ações do governo brasileiro para a garantia dos empregos do setor e o que esperar da retomada do turismo no Brasil.

Foto: Roberto Castro/Mtur

Desde sua posse como ministro do Turismo, o Brasil passou a ocupar posições de liderança global na contribuição do turismo para a economia, chegando a representar mais de 8% do PIB nacional e 7,5% dos empregos no país. Quais foram as principais mudanças que o senhor imprimiu na condução da pasta para obter tais avanços antes do coronavírus?
Tivemos em 2019 o melhor ano para o turismo brasileiro, com o crescimento de 2,6% do setor. Isso é mais do que o dobro do crescimento registrado pela própria economia. Estávamos vindo de uma série de recordes em diversos segmentos do setor; geramos 163% a mais de empregos do que o registrado em 2018; conseguimos alguns feitos como a isenção de vistos para alguns países estratégicos e garantimos a transformação da Embratur em uma agência de promoção internacional. Conseguimos, no Congresso Nacional, a aprovação de até 100% de capital estrangeiro em empresas aéreas brasileiras, o que permitirá a entrada de mais concorrentes no país. Vimos o mercado de *Low Costs* se consolidar com a entrada de quatro empresas: Sky Airlines, Norwegian Air, Flybondi e Jetsmart. Isso vai contribuir para aumentar a concorrência e atrair turistas para o Brasil. Mas, infelizmente, fomos surpreendidos por essa pandemia, que interrompeu a crescente.

Segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE houve uma queda de 70% do faturamento do turismo desde o início da pandemia. O Ministério do Turismo sob sua égide agiu rapidamente para tentar minimizar o impacto no setor, mas como podemos recuperar estas perdas e como garantir a infraestrutura turística do país frente a incerteza de uma vacina para a doença?
É importante ressaltar que, logo após o surgimento dos primeiros casos no Brasil, determinei a convocação de reunião extraordinária do Conselho Nacional do Turismo (CNT) para discutir o assunto. No primeiro momento, nossa maior preocupação foi assegurar que não houvesse desmonte do setor. Estabelecemos um tripé dividido em: manutenção do emprego, direito do consumidor e crédito aos empreendedores. A MP 936, já sancionada pelo presidente Bolsonaro, permitiu a flexibilização de salários e jornadas de trabalho. Já a MP 948 definiu as regras de cancelamento e remarcação de reservas tanto no turismo como na cultura, de modo a garantir o direito dos consumidores e, ao mesmo tempo, assegurar condições às empresas de não se descapitalizarem ainda mais neste momento. Por fim veio a MP 963, que assegurou o aporte de R$ 5 bilhões nos segmentos turísticos e culturais cadastrados no Cadastur com foco no capital de giro das empresas. A aprovação da MP 944, no fim de julho, facilitará o acesso ao crédito e beneficiará ainda mais as empresas, ajudando-as a manterem os empregos de seus funcionários. Passada essa fase inicial, seguimos trabalhando fortemente para a garantir a retomada do setor de maneira segura, isso inclui os protocolos de biossegurança incluídos no Selo Turismo Responsável, o investimento em inovação por meio da realização do 1º Desafio Brasileiro de Inovação em Turismo, uma parceria do Ministério do Turismo com o Wakalua, polo mundial de inovação em turismo, e com a Organização Mundial do Turismo (OMT). E, é claro, a garantia da continuidade de investimentos em infraestrutura para assegurar o melhor ambiente para os turistas nacionais e internacionais aproveitarem suas viagens.

Quando foi a primeira vez que o senhor teve acesso aos estudos referentes ao avanço do coronavírus no Brasil e qual foi sua primeira reação?
Acompanhamos tudo com muita atenção e cautela, no intuito de proteger nosso setor, um dos mais afetados por essa crise. Sendo assim, minha primeira determinação foi a realização de uma reunião extraordinária do Conselho Nacional do Turismo (CNT) para tratar do assunto e iniciar imediatamente a traçar estratégias para proteger o setor diante de uma crise sem precedentes e proteger os empregos. Estabelecemos um conjunto de ações divididos em três eixos: manutenção do emprego, direito do consumidor e crédito aos empreendedores.

O senhor acredita que as políticas de isolamento social adotadas pelos estados brasileiros continuam necessárias para conter a doença e preservar vidas, ou a flexibilização abre um caminho importante para o início da recuperação do setor turístico e da economia como um todo?
Acredito que com responsabilidade é possível manter a atividade turística sem prejuízo a saúde das pessoas. Um exemplo disso é o que o distrito de Monte Verde, no município de Camanducaia, vem fazendo. Medindo a temperatura de quem entra na cidade, permitindo a entrada apenas de turistas com hospedagem assegurada e mantendo protocolos sanitários rígidos em pousadas, hotéis, restaurantes e outros empreendimentos turísticos, provando que só quem perde com a paralização total do país é a nossa população. Pensando em garantir mais segurança para turistas e trabalhadores do turismo, o Ministério do Turismo lançou o selo "Turismo Responsável". Em pouco mais de um mês, mais de 12 mil selos já foram solicitados. Com ele, nós conseguimos colocar o Brasil entre os 10 primeiros países do mundo que tem o selo de biossegurança do turista. Ou seja, em pelo menos 15 segmentos do turismo, nós já temos um protocolo específico, seja na rede hoteleira, nas agências de viagens ou nas locadoras de veículos. Então o Brasil já está preparado para a retomada. Não tenho dúvida que nesse conjunto de esforços com o *trade* turístico

Foto: Roberto Castro/Mtur

> *PENSANDO EM GARANTIR MAIS SEGURANÇA PARA TURISTAS E TRABALHADORES DO TURISMO, O MINISTÉRIO DO TURISMO LANÇOU O SELO "TURISMO RESPONSÁVEL". EM POUCO MAIS DE UM MÊS, MAIS DE 12 MIL SELOS JÁ FORAM SOLICITADOS."*

Foto: Roberto Castro/Mtur

e com as secretarias estaduais de turismo e com o apoio dos turistas brasileiros que certamente irão procurar cada vez mais por destinos nacionais, nós vamos conseguir realmente traduzir, ou seja, transformar o potencial turístico do Brasil em realidade.

Apesar da maior crise mundial de saúde da história, o senhor manteve um ritmo incessante de obras para o setor entregando apenas no primeiro semestre de 2020 quase 450 intervenções que representam mais de 200 milhões de reais. Esta ação foi pensada como forma de manter a chama acesa do setor enquanto paira a incerteza da retomada do turismo?

São ações importantes para fortalecer o turismo e que serão ainda mais estratégicas nesse momento de retomada. Especialmente porque, após a pandemia, haverá uma procura ainda maior por destinos domésticos e regionais. Por esse motivo, mais do que nunca é preciso coordenar esse trabalho junto a estados e municípios de forma a possibilitar que a atividade turística siga desempenhado sua vocação de contribuir para a geração de emprego e renda em nosso país.

A necessidade de recuperação econômica após o controle da pandemia da Covid-19 se tornou bandeira de diversos movimentos para defesa da legalização dos jogos de azar e cassinos no Brasil. Diversos estados do Nordeste defendem a atração de resorts que também ofereceriam outros serviços, o que em tese abriria um potencial de até US$ 40 bilhões para o setor. Há espaço no governo do presidente Jair Bolsonaro para esta discussão? O senhor é favorável a liberação dos cassinos no país?

Os resorts integrados hoje são uma realidade em mais de 90% dos países do G20 e a intenção do Ministério do Turismo é, neste momento, promover um amplo debate em torno deste tema, principalmente em tempo de retomada econômica pós-pandemia.

Foto: Beto Barata/MTur

> “SEGUIREMOS TRABALHANDO PARA MELHORAR A INFRAESTRUTURA DO TURISMO NO BRASIL, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À CONECTIVIDADE DOS MODAIS DE TRANSPORTES E REDUÇÃO DO CUSTO BRASIL.”

Como o senhor vê, dentro da estratégia desenvolvida pelo Ministério do Turismo para a retomada, o papel da nova Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo? A alteração da Embratur foi benéfica para a promoção do turismo dentro e fora do país?
O destino Brasil tem um dos maiores potenciais do mundo. Somos o número 2 em recursos naturais e ocupamos a 9ª posição no quesito recursos culturais segundo o Fórum Econômico Mundial. Mas por que esse potencial ainda não foi transformado em realidade, em business, em números de fluxo turístico tanto doméstico quanto internacional? Quando a gente pega o passado do Turismo, ele nunca teve uma ordem de prioridade na agenda econômica do país, nunca teve o investimento necessário. Só para citar um exemplo aqui, enquanto o México investe US$ 500 milhões em promoção internacional e recebe cerca de 40 milhões de turistas, o Brasil investe US$ 8 milhões e está estagnado na casa dos 6,5 milhões de turistas estrangeiros. A gente percebe claramente que o investimento é proporcional ao número de visitantes e é essa realidade que iremos mudar com a transformação da Embratur em agência. Neste novo formato, a Embratur terá mais recursos para ampliar a divulgação internacional do Brasil e aumentar a competitividade do país frente a outros destinos. Paralelamente a isso, seguiremos trabalhando para melhorar a infraestrutura do turismo no Brasil, principalmente no que diz respeito à conectividade dos modais de transportes e redução do custo Brasil e é com esse intuito que seguimos trabalhando.

O turismo de saúde no Brasil é pouco abordado, porém consultórios, clínicas e hospitais brasileiros antes da pandemia constataram aumento significativo do número de estrangeiros que procuravam destinos brasileiros para a realização de procedimentos médicos e odontológicos. O senhor acredita que é um movimento que merece atenção na retomada?
Sem dúvida. Trata-se de um mercado que registra um crescimento de 25% ao ano e que faz com que cerca de 11 milhões de pessoas saiam de seus países anualmente para

tratamentos de saúde/estéticos. No entanto, apenas 0,4% dos turistas estrangeiros que vieram ao país em 2018 tiveram como motivação a questão da saúde. Acredito que no cenário pós-pandemia precisaremos ficar ainda mais atentos ao interesse do consumidor por destinos sustentáveis e com foco na melhoria da qualidade de vida. E não tenho dúvida que aqui no Brasil temos uma infinidade destinos que atendem esse anseio e que serão imprescindíveis para a retomada da atividade turística no país.

O 'novo normal' tem exigido que as empresas de turismo – em todos segmentos, companhias aéreas, hotéis, empresas de turismo, receptivos e as operadoras e agências de viagens – realizem adaptações em seus negócios, orientando-se cada vez mais para a segurança do viajante, o selo "Turismo Responsável" é um elemento chave nesta retomada. O que o senhor espera em relação a esta mudança comportamental e sanitária?

A iniciativa tem como objetivo auxiliar o turista que, na retomada das viagens, irá procurar por estabelecimentos turísticos que assegurarem o cumprimento de, por exemplo, requisitos de higiene e limpeza para prevenção da Covid-19. Estão disponíveis protocolos para: Meios de Hospedagem; Agências de Turismo; Transportadoras Turísticas; Organizadoras de Eventos; Parques Temáticos; Acampamentos Turísticos; Restaurantes, Cafeterias, Bares e similares; Parques Temáticos Aquáticos; Locadoras de veículos para turistas, Guias de Turismo, entre outros. Em dois meses foram solicitados mais de 12 mil selos, o que acho que demonstra o grande sucesso desta ação. Com essa iniciativa, o Brasil se posiciona no cenário doméstico e internacional como um destino seguro e preparado para atender um novo perfil de turista que surgirá após a pandemia. Estamos entre os 10 países que primeiro criaram esse selo, o que mostra nosso protagonismo em ajudar o setor a se adequar para atender esse turista mais interessado e preocupado com a adoção de medidas sanitárias e de higiene e que será um diferencial extremamente relevante nesse "NOVO" turismo.

Foto: Roberto Castro/Mtur

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista contempla cidades históricas, estâncias turísticas, turismo religioso, turismo rural, pólo tecnológico aeroespacial, montanha e praias do litoral norte paulista. Há investimentos específicos do Ministério do Turismo para a RMVale. Como o senhor vê a região, principalmente no que tange ao turismo religioso na retomada pós-pandemia?
Sabemos que, neste momento de retomada, o grande destaque será o turismo regional, com destaque para roteiros distantes 200 km de onde está o turista. Além disso, existem estudos também que mostram a intenção de viagens para a prática de turismo de natureza. Ou seja, modalidades com forte apelo do turismo rodoviário e, neste sentido, o Ministério do Turismo, dentro de seu planejamento de incentivo às viagens, investirá nestes roteiros e em sua infraestrutura. Também está prevista a realização de campanhas publicitárias de retomada. Já no campo do turismo religioso, o MTur vem trabalhando em um guia de destinos e eventos religiosos pelo país que, sem dúvida, servirá para auxiliar o turista nacional e internacional neste momento de retomada. Nesse sentindo, tenho absoluto conhecimento de que toda a Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista será fundamental para o impulsionamento do turismo neste momento e ajudará a retomada da atividade. Podem ter certeza de que o Ministério do Turismo trabalhará para ajudar a potencializar estes destinos.

Qual o legado que o ministro Marcelo Álvaro Antônio, no exercício do Ministério do Turismo durante a maior crise desde a Segunda Grande Guerra, gostaria de deixar após o término de sua designação? Qual o futuro para o turismo no Brasil?
Sem dúvida que ser conhecido como um ministro que colocou o turismo na agenda econômica do país e que conseguiu proteger o setor durante a severa crise sanitária e econômica que estamos passando, evitando o desmonte do turismo e, mais do que isso, deu condições para que a atividade retome seu funcionamento e volte a atingir os bons números alcançados em 2019. É muito importante ter o reconhecimento também de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo governo do presidente Jair Bolsonaro para corrigir entraves que historicamente impediram que o turismo alcançasse todo seu potencial, como a conectividade dos modais de transporte, atração de investimentos estrangeiros, ampliação da infraestrutura turística, fim da exigência de vistos, aproveitamento turísticos de parques nacionais e patrimônios históricos, entre outros. Ações que possibilitam que, desta forma, o turismo siga desempenhando sua vocação de contribuir para a geração de emprego e renda no nosso país. ■

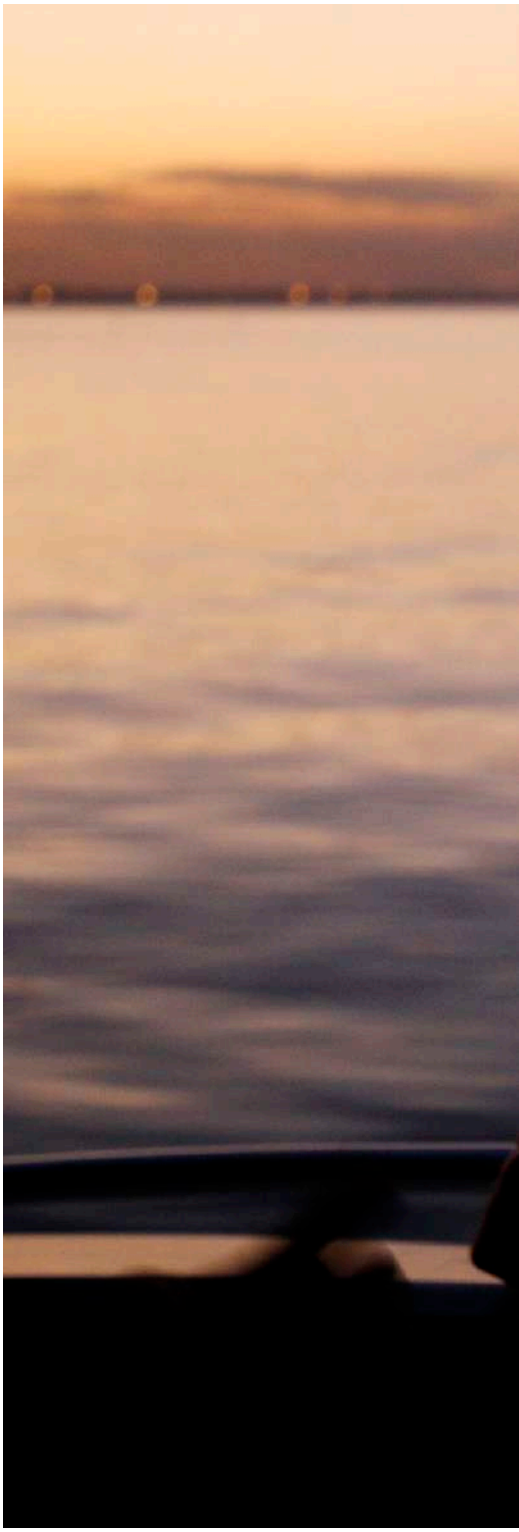
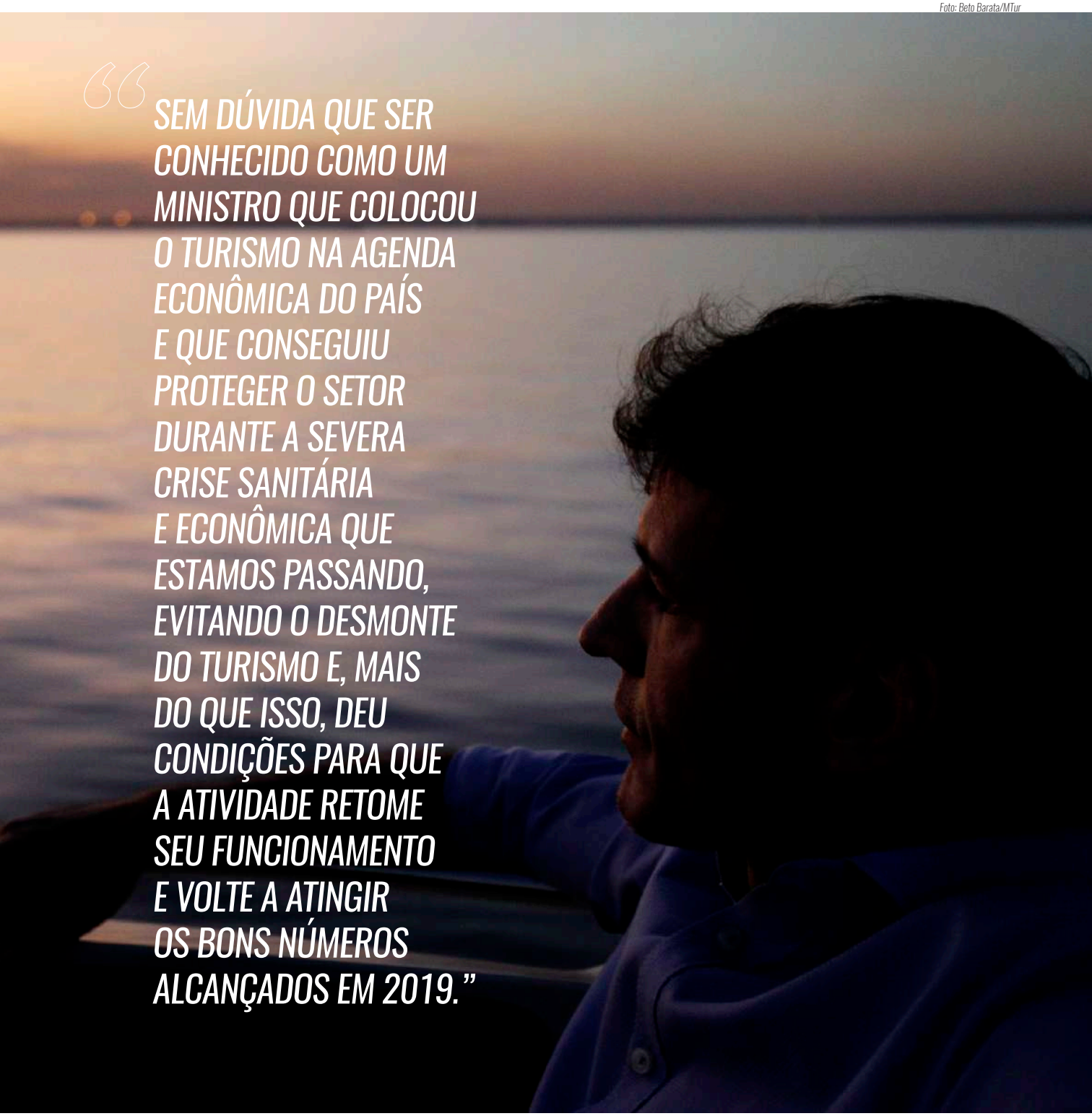


Foto: Beto Barata/MTur



“SEM DÚVIDA QUE SER CONHECIDO COMO UM MINISTRO QUE COLOCOU O TURISMO NA AGENDA ECONÔMICA DO PAÍS E QUE CONSEGUIU PROTEGER O SETOR DURANTE A SEVERA CRISE SANITÁRIA E ECONÔMICA QUE ESTAMOS PASSANDO, EVITANDO O DESMONTE DO TURISMO E, MAIS DO QUE ISSO, DEU CONDIÇÕES PARA QUE A ATIVIDADE RETOME SEU FUNCIONAMENTO E VOLTE A ATINGIR OS BONS NÚMEROS ALCANÇADOS EM 2019.”

COSTA DOS COQUEIROS

PARAÍSO BAIANO PARA O MUNDO

Foto: Gleidson Santos/MTUR

Localizada no litoral norte da Bahia, a Costa dos Coqueiros se estende por 193 quilômetros de praias, sol, belezas naturais, riquezas culturais e muito misticismo. A região oferece uma vasta estrutura turística, que vai desde localidades místicas e rústicas, como a aldeia hippie em Arembepe, até os mais sofisticados resorts.

As belezas naturais ainda primitivas do litoral norte da Bahia, permitem a integração socioeconômica de diversos municípios do seu entorno, possibilitando o desenvolvimento da região principalmente no segmento de lazer com uma gama de equipamentos turísticos que facilitam aos visitantes explorar as belezas naturais como a flora, dunas e uma extensa malha hidrográfica.

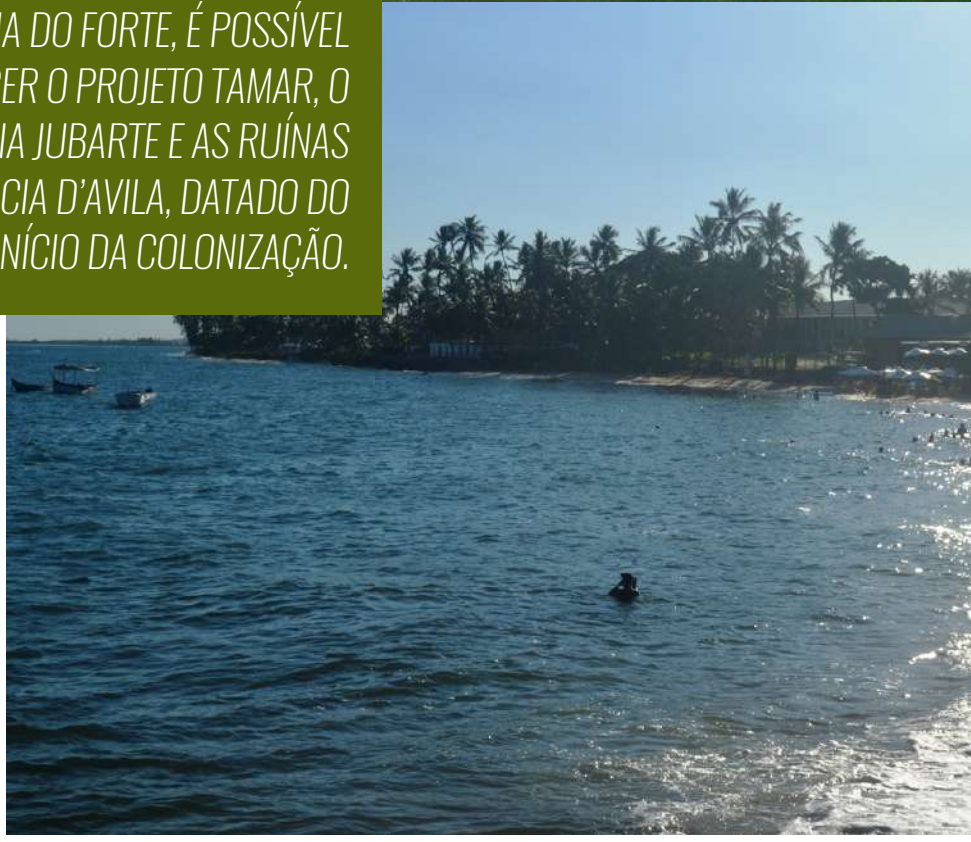
O verde dos coqueirais, o azul do mar, as ruínas de um antigo castelo colonial e uma moderna infraestrutura hoteleira compõem um dos cenários mais procurados por visitantes de todas as partes do mundo.

As praias da Estrada do Coco são conhecidas por proporcionar aos visitantes e nativos banhos de mar em águas calmas, quentes e quase sempre cercadas de quebra-mar natural. O local ainda conta com a presença de lagoas, rios e paisagens deslumbrantes. Fazem parte do conjunto de belezas naturais da região os rios Jacuípe, Pojuca e Joanes, sendo este último ponto excelente para prática de esportes náuticos.

OS MUNICÍPIOS QUE COMPÕE ESTE ROTEIRO SÃO: MATA DE SÃO JOÃO, JANDAÍRA, ENTRE RIOS, CONDE, LAURO DE FREITAS, ESPLANADA, DIAS D´ÁVILA E CAMAÇARI.

PRAIA DO FORTE

NA PRAIA DO FORTE, É POSSÍVEL CONHECER O PROJETO TAMAR, O INSTITUO BALEIA JUBARTE E AS RUÍNAS DO CASTELO GARCIA D'AVILA, DATADO DO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO.



Com praias paradisíacas, a região possibilita, entre junho e setembro, passeios de escuna para avistar as baleias Jubarte que desfilam sua graça por estes mares. Mais em direção ao litoral norte, o turista pode tomar um delicioso banho de rio, praticar esportes aquáticos, comer deliciosos peixes e frutos do mar, beber água de coco caminhando pela mata ciliar.

Fotos: Gleidson Santos/MTUR

IMBASSAÍ

BANHOS REFRESCANTES DE ÁGUA DOCE EM MEIO AO ENCANTO DAS CASCATAS E CORREDEIRAS DO RIO IMBASSAÍ, "CAMINHO DAS ÁGUAS" NA LÍNGUA TUPI, E A EXUBERÂNCIA DE SUAS DUNAS E DE UMA PRAIA COM ÁGUAS CRISTALINAS.

Foto: Divulgação

No município de Mata de São João (BA), na Costa dos Coqueiros, está a praia de Imbassaí, uma área de proteção ambiental para quem busca o turismo ecológico e de aventura. A região é considerada um pedaço do paraíso no Nordeste e oferece opções para os que apreciam desde um tranquilizante banho de mar até os que preferem recuperar as energias em lagoas e cachoeiras, a exemplo da Cachoeira Dona Zilda e a Lagoa Jauara, pontos de paradas obrigatórias.

Fotos: Gleidson Santos/MTUR

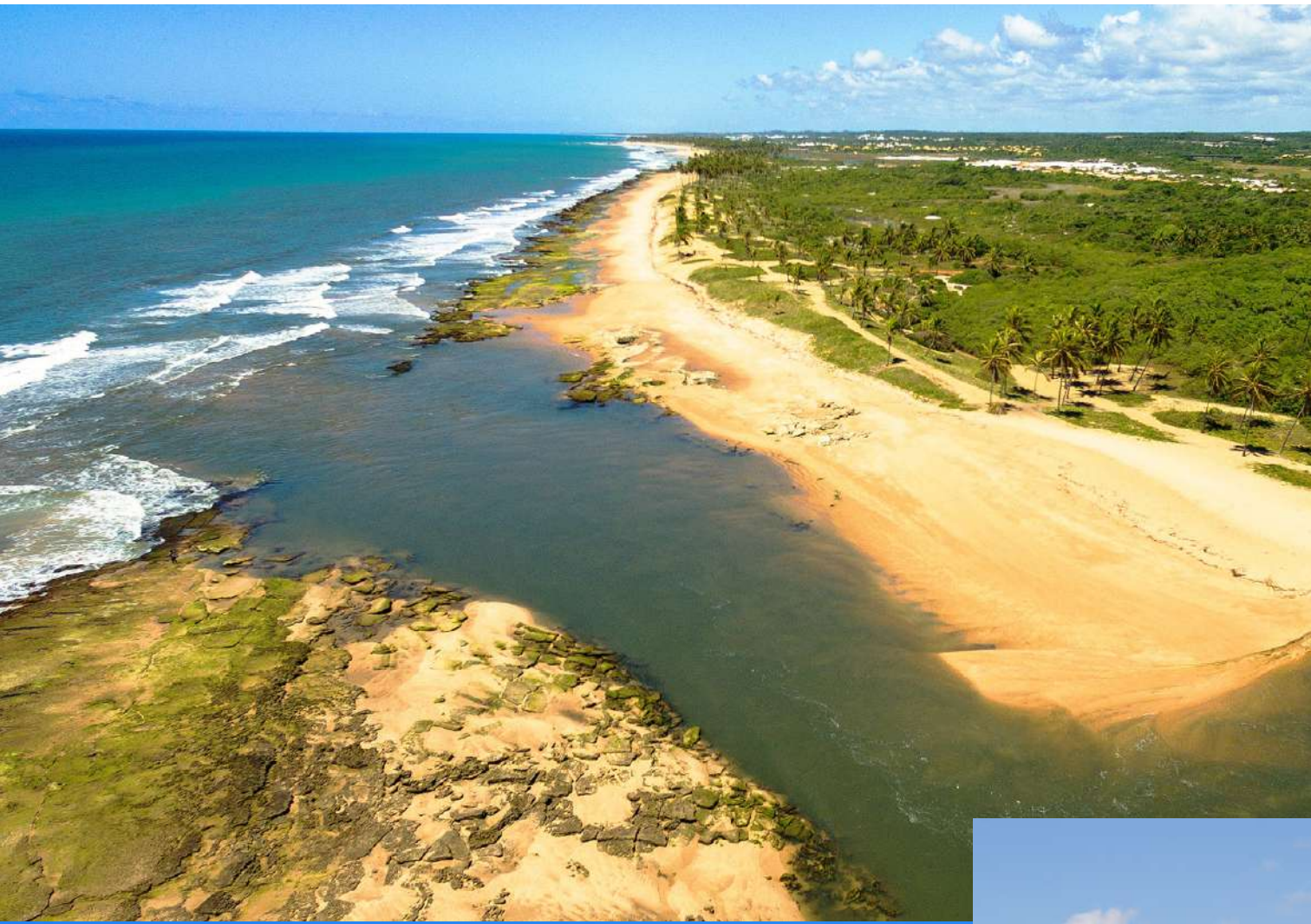


Foto: Gleidson Santos/MTUR

Foto: Gleidson Santos/MTUR

COSTA DO SAUÍPE

É NO DISTRITO DE SAUÍPE, NO MUNICÍPIO DE MATA DE SÃO JOÃO, QUE ESTÁ LOCALIZADA A COSTA DO SAUÍPE.

Foto: Divulgação

Um dos principais destinos turísticos presentes na Costa dos Coqueiros, trecho do litoral norte da Bahia margeado pela Estrada do Coco e Linha Verde, que interliga os municípios e facilita o tráfego de turistas pelas praias conhecidas por suas belezas naturais.

AREMBEPE GANHOU FAMA POR CAUSA DA ALDEIA HIPPIE INSTALADA SOBRE AS DUNAS, À BEIRA DO RIO CAPIVARA, DESDE A DÉCADA DE 60.

AREMBEPE

Hoje, no entanto, o local tem poucos moradores. Em compensação, o centrinho foi reformado e ganhou uma bela praça. Se a pedida é relaxar na praia, procure a parte mais urbanizada da orla, com ondas fracas e piscinas naturais na maré baixa.

Fotos: Divulgação

INFRAESTRUTURA

PARA CHEGAR:

Aeroporto internacional (Salvador) e terminal rodoviário.

PARA SE HOSPEDAR:

Resorts, hotéis e pousadas.

PARA VIVER A REGIÃO:

Restaurantes regionais e internacionais, shopping centers, centro de convenções, parque de exposições, bares, boutiques, dois campos de golfe com 18 buracos, polo petroquímico e polo automotivo, agências de viagem e locadoras de veículos. ■

AGORA VOCÊ PODE ASSINAR A REVISTA

metrópole magazine

APENAS R$ 12,90 MÊS*

*Condição para assinatura anual R$ 154,80 (12 exemplares) para pagamento no cartão de crédito.

ou 3 vezes de **R$ 48,00** através de Boleto Bancário

ACESSE O QRCODE E ASSINE AGORA

www.metropolemagazine.com.br/assinaturasrevistas

BUPITANGA HOTEL
Paraíso de terra vermelha

Natureza e sofisticação no Rio Grande do Norte

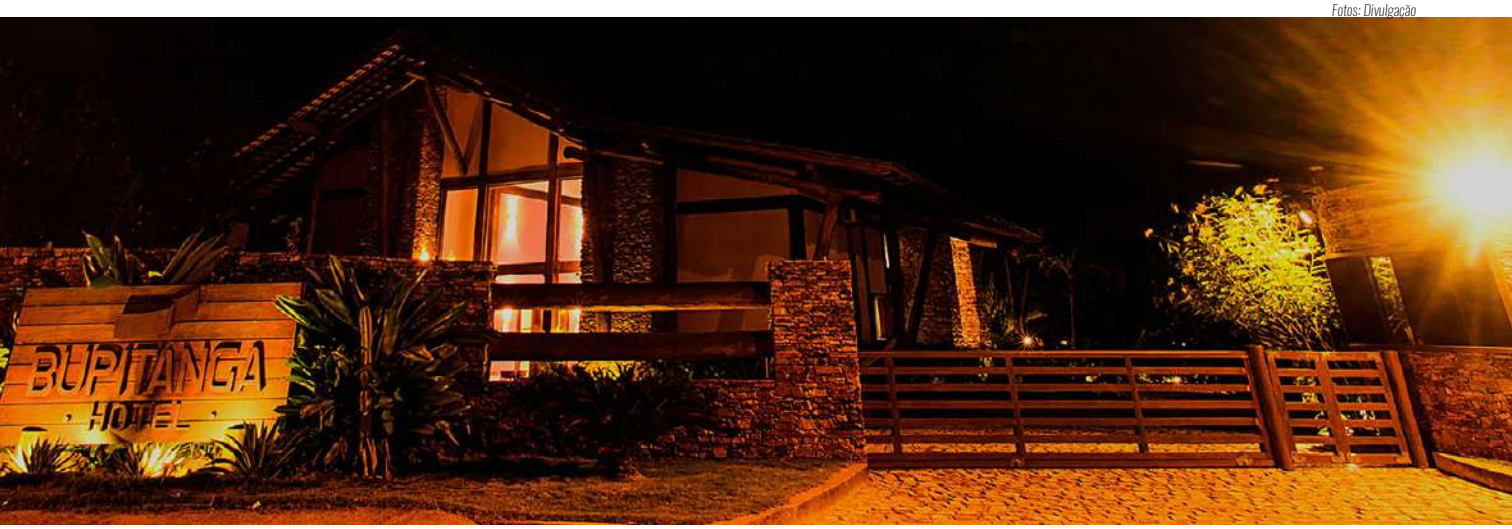
Ficar hospedado em um hotel que combina o sol do nordeste, a beleza de Pipa, sofisticação e natureza, como o Bupitanga Hotel, é uma experiencia quase única. O sonho pelo empreendimento iniciou há mais ou menos 20 anos: em 2001, iniciaram-se as obras do que se tornaria um verdadeiro paraíso em cima das falésias mais famosas do Rio Grande do Norte.

No Bupitanga Hotel, o hóspede pode desfrutar de 26 mil metros quadrados de área verde e recantos aconchegantes, preparados e pensados exclusivamente para supreender

Com projeto paisagístico incrível, piscina privativa e localização em frente ao Chapadão, o hotel, localizado no alto das falésias da região, tem em seu nome a gênese da experiência: "bu" significa terra e "pitanga", vermelho. A terra vermelha do Chapadão dá nome ao lugar. Basta abrir uma porta na área da piscina e os hóspedes podem caminhar pelo Chapadão e contemplar a vista cinematográfica do alto das falésias, para a Praia do Amor e Praia das Minas.

O Bupitanga Hotel possui 10 bangalôs com piscinas privativas (50 m^2). Outras acomodações são os bangalôs com varanda e vista para o jardim (50 m^2) e os bangalôs com mezanino (área de estar fica no andar térreo e a cama no mezanino, somando 60 m^2). Os quartos são bem amplos, cama *king size* super confortável, cortinas *black-out*, TV a cabo, ar-condicionado, cofre, closet, banheira e *amenities* da L'Occitane. O complexo de piscinas possui uma raia de 25

Fotos: Divulgação



metros, cascata, sauna úmida e bar molhado perfeitos para a curtição na retomada do turismo pós Covid-19.

No café da manhã, tapiocas, crepiocas, ovos mexidos e geléias artesanais são alguns dos saborosos quitutes. ■

LEGACY E GOAT

OS ELÉTRICOS PARA PASSEIO E OFF-ROAD

LEGACY é uma linha desenhada para o transporte confortável de pessoas, dois ou quatro passageiros, ideal para utilização em hotéis, resorts, condomínios, parques, shopping centers e campos de golfe. Ótima solução para se locomover em pequenas distâncias, em vias estreitas, para rápida entrada e saída do veículo. Silencioso e não poluente, transita em total harmonia entre residências e até em ambientes fechados.

Aproveite a paisagem e o sentimento de liberdade quando levar crianças, portadores de necessidades especiais ou idosos para qualquer lugar. Os veículos Legacy na versão Legacy 2P são ideais também para o uso em campos de golfe, pois oferece o conforto, praticidade e agilidade que o esporte requer.

Equipados com amortecedores hidráulicos e com motores AC, os mais potentes do mercado, em análise pela **Meon Turismo**, suas voltas são muito mais rápidas e agradáveis, permitindo ao golfista que se concentre apenas no seu jogo e na bela paisagem.

LEGACY

CARACTERÍSTICAS	LEGACY 2P GOLFE
Tipo de motor	Elétrico AC com Freio Regenerativo
Potência	6,5 hp
Voltagem	48 V
Controlador	450 Amp
Baterias	6x8 V / 8x6 V
Carregador	Bi-Volt, On-Board, 12 A de Alta Frequência
Autonomia	15 à 80 Km
Velocidade	Até 31,5 Km/h (programável)
Direção	Cremalheira e Pinhão
Suspensão Dianteiro e Traseiro	Hidráulico e Feixe de Molas
Freios	A disco na traseira - AUSCO
Comprimento	2,41 m
Largura	1,20 m
Altura	2,01 (com toldo)
Comprimento Plataforma	-
Largura Plataforma	-
Giro de Manobra	2,94 m
Capacidade de Carga	-
Pneus/Rodas	205-65-10-Aço
Conversor DC-DC	48 V - 12 V

EXEMPLOS DE APLICAÇÕES	EXEMPLOS DE SEGMENTOS							
	AEROPORTOS	CONDOMÍNIOS	CEMITÉRIOS	HOTÉIS	HOSPITAIS	INDÚSTRIAS	PARQUES	UNIVERSIDADES
TRANSPORTE PESSOAS	X	X	X	X	X	X	X	X
LAZER		X		X		X	X	
VISITAÇÃO	X	X	X		X	X	X	X

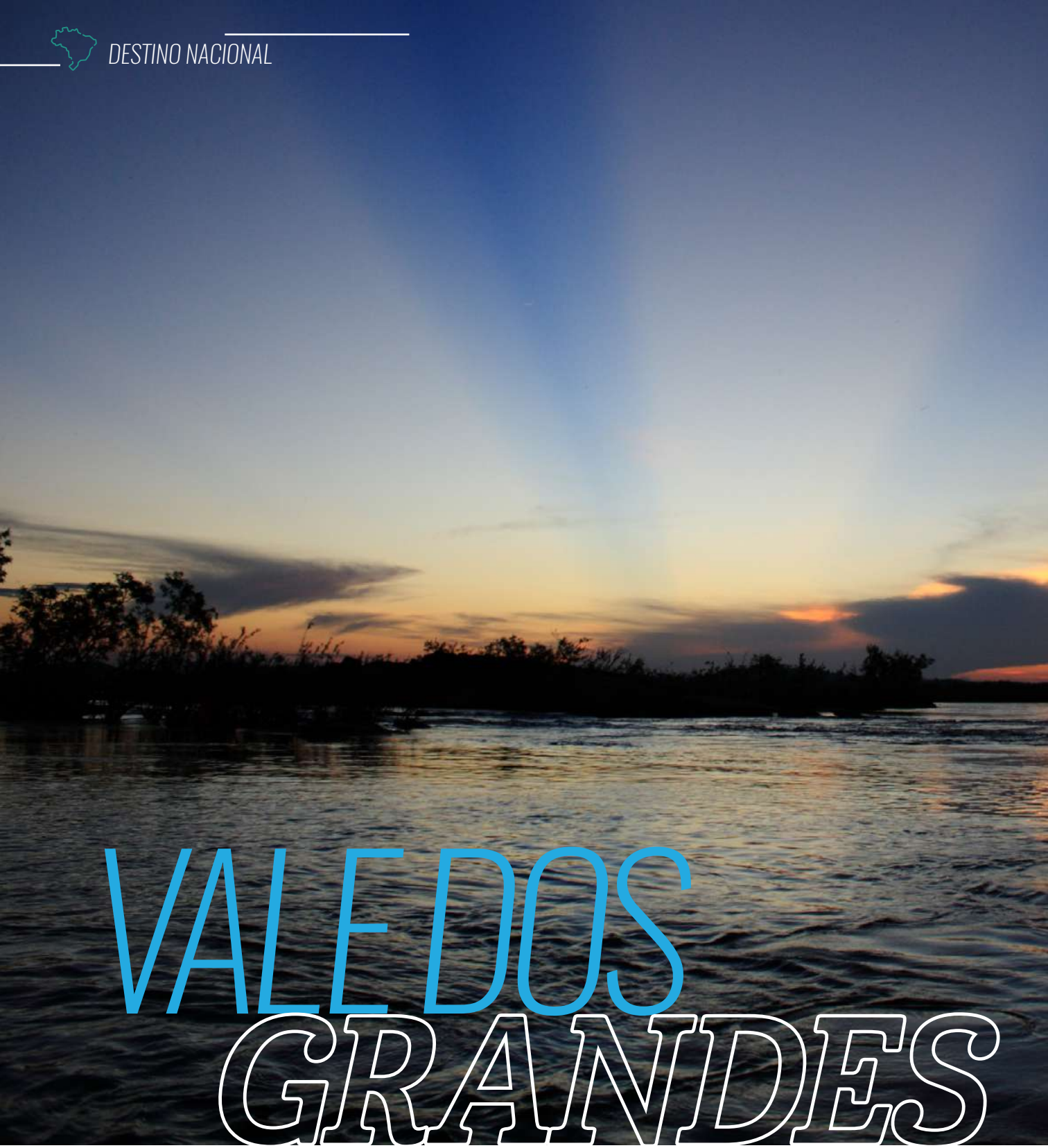
GOAT

CARACTERÍSTICAS	GOAT 2P
Tipo de motor	Elétrico AC com freio regenerativo
Potência	6,5 hp
Voltagem	48 V
Controlador	450 Amp
Baterias	6x8 V
Carregador	Bi-Volt, On-Board, 12 A de Alta Frequência
Autonomia	15 à 80 Km
Velocidade	Até 31,5 Km/h (programável)
Direção	Cremalheira e Pinhão
Suspensão Dianteiro e Traseiro	Hidráulico e Feixe de Molas
Freios	A disco na traseira - AUSCO
Comprimento	2,50 m (sem cargo box)
Largura	1,26 m
Altura	1,48 m (sem toldo) - 2,20 m (com toldo)
Comprimento Plataforma	-
Largura Plataforma	-
Giro de Manobra	2,94 m
Capacidade de Carga	360 Kg
Pneus/Rodas	23x10.50x12 Aço
Conversor DC-DC	48 V - 12 V

EXEMPLOS DE APLICAÇÕES	EXEMPLOS DE SEGMENTOS							
	AEROPORTOS	CONDOMÍNIOS	CEMITÉRIOS	HOTÉIS	HOSPITAIS	INDÚSTRIAS	PARQUES	UNIVERSIDADES
LIMPEZA GERAL	X	X	X	X	X	X	X	X
TRANSPORTE CARGAS	X	X	X	X	X	X		X
TRANSPORTE PESSOAS	X	X	X	X	X	X	X	X
SEGURANÇA	X	X	X	X	X	X	X	X
MANUTENÇÃO	X	X	X	X	X	X	X	X
REMOÇÃO RESÍDUOS	X	X	X	X	X	X	X	X
LAZER		X		X		X	X	
VISITAÇÃO	X	X	X		X	X	X	X

O ***GOAT*** foi projetado para as mais diversas finalidades com uso ao ar livre (*outdoor*), como em sítios, fazendas, condomínios horizontais, agricultura, granjas, haras, turismo ecológico, *resorts* e parques. Seu chassi é elevado em 13 cm com relação aos modelos convencionais, oferecendo maior distância do solo, o que permite superar obstáculos mais difíceis. Suas rodas de 12" e seus pneus All-Terrain (A/T), oferecem mais estabilidade, segurança e aderência aos mais variados tipos de piso.

Cada veículo é equipado com Motor AC de 6,5hp que proporciona maior potência de forma mais eficiente do que os motores DC, possibilitando atuar até como rebocador. Os freios à disco nas rodas traseiras oferecem mais segurança principalmente com o veículo carregado. Se procura um veículo robusto, para ser utilizado ao ar livre, em pisos não pavimentados, este é o veículo elétrico perfeito para você. ■



VALE DOS GRANDES RIOS

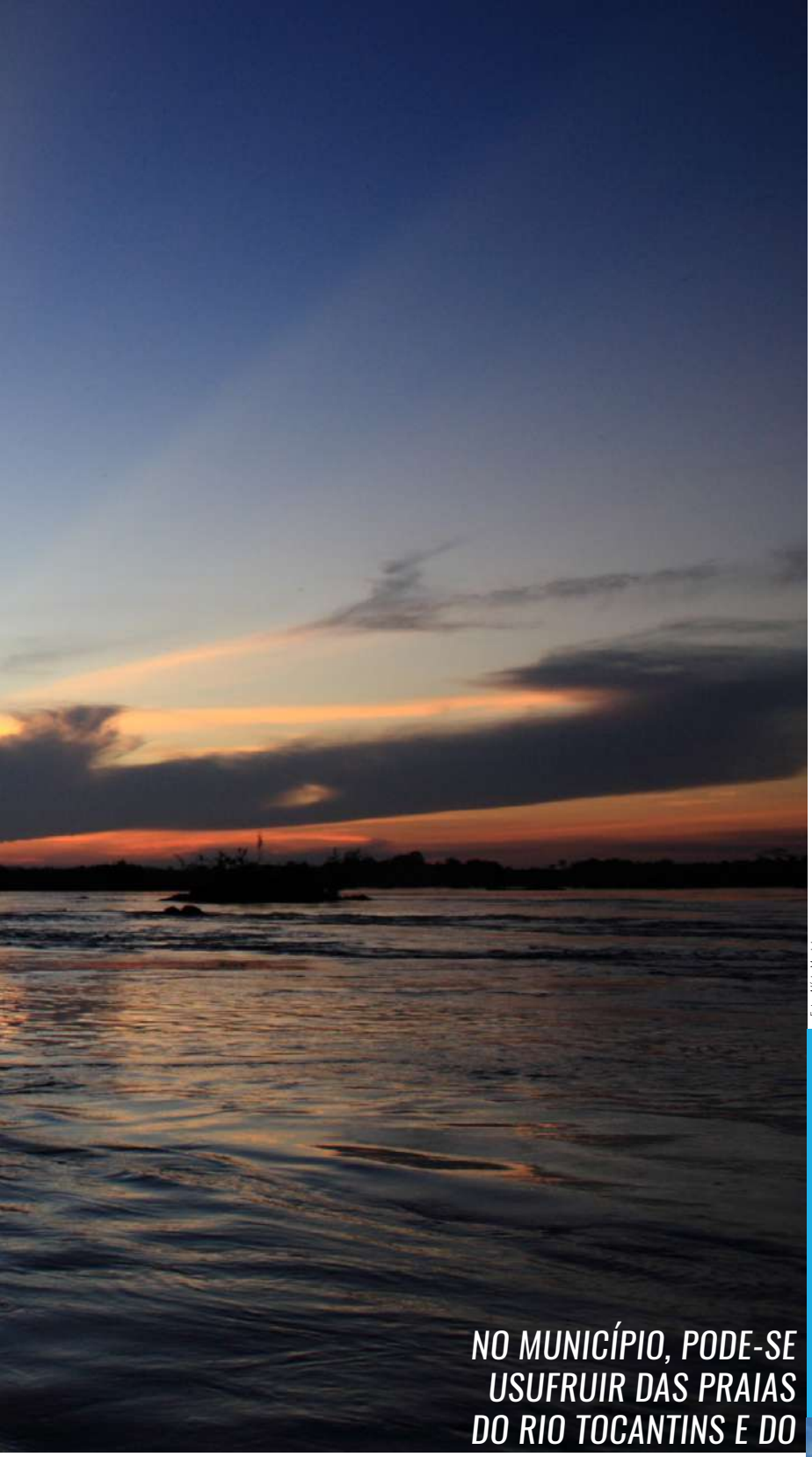


Foto: Alípio Munici

Da Redação

O Vale dos Grandes Rios abriga cidades no norte do estado do Tocantins, numa região entre os rios Araguaia e Tocantins. Banhada pelos afluentes do Araguaia e Araguaína, a região se destaca pela pecuária. Um dos municípios que compõem a região, Filadélfia, tem um passado glorioso, pois integrou a importante rota fluvial que ligava Goiás ao Norte do Brasil. No local é possível usufruir das praias do rio Tocantins e do Monumento das Árvores Fossilizadas, um raro patrimônio científico mundial.

Já Xambioá ficou famosa pelos conflitos entre guerrilheiros e militares. Hoje, aposta no ecoturismo baseado nas corredeiras e praias de rio. Além de Filadélfia e Xambioá, Araguanã tem uma praia de rio que atrai turistas de todo o Brasil.

NO MUNICÍPIO, PODE-SE USUFRUIR DAS PRAIAS DO RIO TOCANTINS E DO MONUMENTO NATURAL DAS ÁRVORES FOSSILIZADAS, UM RARO PATRIMÔNIO CIENTIFICO MUNDIAL.

Filadélfia

Com origem no início do século XX, Filadélfia é o portal do Tocantins para o sul do Maranhão. A cidade tem passagem marcante na história do Estado e um passado glorioso, pois integrou a importante rota fluvial que ligava Goiás ao Norte do Brasil.

Foto: Otávio Nogueira

Foto: turismo.to.gov.br

MONUMENTO NATURAL DAS ÁRVORES Fossilizadas

Foto: Álvaro Vallim

O Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Tocantins (MNAFTO) completou 20 anos de existência e é uma unidade de conservação ambiental do estado que foi criada pela lei 1.179 de outubro de 2000. Localizado no distrito de Bielândia, a 50 km de Filadélfia, região norte do Tocantins, o local abriga a mais completa floresta fossilizada do mundo. Esta floresta viveu no Período Permiano da era Paleozóica, entre 250 e 295 milhões de anos, sendo, assim, anterior aos dinossauros. Chamados de “paus de pedra” pelos moradores da região, os fósseis são caules de árvores que foram se decompondo e, com o tempo, foram preenchidos com minerais e assim se tornaram pedras.

Foto: turismo.to.gov.br

Araguanã

LOCALIZADA A 459 KM DE PALMAS, NA REGIÃO NORTE DO ESTADO, A CIDADE DE ARAGUANÃ FICA ÀS MARGENS DO RIO ARAGUAIA. NA TEMPORADA DE VERÃO, DE JUNHO A SETEMBRO, FORMA-SE UMA VARIEDADE DE ILHAS DESERTAS E PRAIAS FLUVIAIS, COM AREIAS BRANCAS AO LONGO DO RIO ARAGUAIA.

PRAIA DO ESCALOPE

Foto: turismo.to.gov.br

A ilha onde fica a praia é extensa, há espaço para todo tipo de acampamento de verão. Se o turista quiser desfrutar de mais tranquilidade, é só escolher um ponto isolado como a Praia do Escapole, a 30 minutos de barco. Agora, se a intenção for banhar-se ou pescar, não importa, terá a vivência paradisíaca em meio a uma vegetação amazônica e céu infinito, em retrato imponente com a natureza.

Foto: Clara de Freitas Figueiredo

XAMBIOÁ

No Tocantins existem tesouros capazes de impressionar, como a cidade de Xambioá, às margens do Rio Araguaia, no norte do Estado. O município tem belezas naturais, como as praias e corredeiras, eventos populares como o Carnaxam, o carnaval fora de época, e um fato histórico de interesse nacional: a Guerrilha do Araguaia. Os primeiros habitantes de Xambioá chegaram por volta de 1845, com a intenção de conquistar os índios Karajá e fiscalizar a extração de látex. Mas foi na década de 1930 que o povoamento começou a se firmar devido à descoberta das minas de cristal de rocha na região. ■

O NOME DA CIDADE SIGNIFICA "PÁSSARO PRETO VELOZ" E SE REFERE À NAÇÃO INDÍGENA XAMBIOÁ, QUE MANTÉM UMA RESERVA PRÓXIMA AO MUNICÍPIO.

ATENÇÃO IMPORTA

Nunca foi tão difícil para a publicidade capturar a atenção. Neste quesito, as revistas são imbatíveis*

- **Leitores** prestam mais atenção ao ler revistas do que quando se envolvem com outras mídias
- **82%** dos leitores gostam da publicidade nas revistas
- **58%** dos leitores disseram que não fazem mais nada enquanto leem uma revista
- **43%** concordaram que a publicidade em revistas é relevante
- **57%** concordaram que a publicidade em revistas faz parte da experiência – mais do que para qualquer outro canal

*Fonte: Projeto Pay Attention

ANER
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE EDITORES DE REVISTAS

PARCERIA

PELA VIDA E PELO BEM-ESTAR.

A CIA ESTÁ DE PORTAS
ABERTAS PARA RECEBER
OS ALUNOS DA ENERGY.

Companhia Athletica

ENERGY SPORT